

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2500

TURISMO PARA TODAS AS ESTAÇÕES MAS NO VERÃO DE PREFERÊNCIA PARA OS PORTUGUESES

De um extremo a outro do Algarve, há uma azáfama enorme no que respeita a construções, aldeamentos, urbanização, continuando uma vasta campanha de publicidade que promete tudo e mais alguma coisa para quem comprar uma casa na nossa Província ou escolhê-la apenas para gozo de férias. Inesperadamente, até algumas famílias portuguesas passaram a interessar-se por uma região que, durante largos anos, esteve condenada ao esquecimento e ao abandono.

Tudo começou sem ninguém dar por isso.

O Algarve caiu no góto de algumas empresas e entidades que, há meia dúzia de anos, decidiram explorar, de modo diferente, as suas condições naturais, que sempre existiram, aliás, nesta Província, mas que o turista ainda não tinha descoberto. E assim começou uma vasta campanha publicitária de lançamento do Algarve para os quatro cantos do Globo, semelhante a outras feitas para pôr em voga o Estoril, a Côte d'Azur ou Capri. Campanha difícil porque era necessário começar, praticamente, do nada. A província meridional do País fora, até então, uma das mais desprotegidas: os acessos difíceis, a produção insuficiente e pobre, infra-estruturas nulas. Mas, por outro lado, a Natureza protegera-a com um belíssimo sol, uma costa recortada entre rochedos e areais e uma temperatura agradável na terra e no mar.

(Conclui na 4.ª página)

«SABINA FREIRE» DE TEIXEIRA GOMES EM PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO NACIONAL

PORTIMÃO prestou no passado sábado mais uma justa homenagem a um seu filho ilustre, que foi Manuel Teixeira Gomes, prosador de rara inspiração, como o demonstra toda a sua obra, inclusive esta «Sabina Freire», com todos os seus defeitos cénicos, agora realizada pelo Grupo Amigos de Portimão, e que ficou como sua única experiência no campo teatral. Se é certo que «Sabina Freire» contém uma tessitura literária de bom gosto, traçada com finura e requinte, não é menos verdade que essa mesma expressão usada por

por Viriate Fernando

escritores de elite, como no seu caso, e as longas páginas por onde vive e morre toda a família Freire, mais os seus acolitos, nos deixam perceber o seu desconhecimento dos segredos do palco, pois com toda aquela gente a falar com elegância, mesmo nos momentos em que se impunha e desculpava que a pseudo-fidalguia viesse por aí abaixo até ao plebeísmo aceitável, faz com que se perca a magia em que um realismo conveniente importaria um pouco de verosimilhança à sua história. Apesar de tudo, estamos em crer que «Sabina Freire» possui qualquer coisa de alguém do seu tempo e, se assim não for, também não nos será difícil descobrir por aí uma jóia negra como Maria Freire. Os processos usados por Sabina estão ultrapassados. Mas Teixeira Gomes por certo usou os métodos do seu tempo e daí também os extenuantes diálogos em que traça a sua comédia. E isto de se chamar comédia ao que só encerra drama, apenas por imposição do autor que quis apresentar uma autêntica tragédia enfeitada de gargalhadas e de pantomimas, não é de se aceitar, a não ser pela boa e forte razão que ele próprio nos dá: «isto é uma comédia e eu sou o seu autor». Se analisarmos cada figura de per si, não nos é estafante obrigar o verdadeiro drama que cada personagem transporta. Até o hilarante Epifânio encerra mais

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

As crianças precisam de sol e de mar. Os seus ossos consolidam-se e a sua saúde fortalece-se, de um período de praia. Em muitas regiões do País, isso torna-se impossível, mas noutras há praias, para receber as crianças estranhas. Isto acontece no Algarve, cujo litoral oferece um excelente abrigo para milhares de veraneantes. E porque não acolher também aquelas crianças que, por lhes faltarem os pais ou os recursos não podem pensar no seu período de férias à beira-mar?

UM LUGAR A BEIRA-MAR

colónias com esse objectivo, pois algumas há no País, na sua maior parte de iniciativa particular. As praias do Algarve poderiam receber milhares dessas crianças que necessitam de mar e sol, se nas principais houvesse instalações próprias, que não precisavam ser luxuosas. Apenas uns dormitórios, uma espécie de acampamento, ou amplos e arejados barracões, onde, durante os três meses de férias, as crianças do interior do País pudessem ter uns dias de praia. Os Municípios locais se encarregariam da alimentação, podendo mesmo prever verbas para esse efeito, anualmente.

Seria uma obra meritória, sem dúvida, que serviria as futuras gerações e obrigaria as actuais a pensarem um pouco nos milhares de crianças portuguesas que no Verão não podem ter as suas férias à beira-mar.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O Portugal-Marrocos em Xadrez vai disputar-se em Alvor

As equipas nacionais de Portugal e de Marrocos vão encontrar-se, pela primeira vez, de 23 a 28 do corrente, nos salões do Hotel Alvor-Prado, em Alvor (Portimão). Será o 75.º encontro internacional de Portugal.

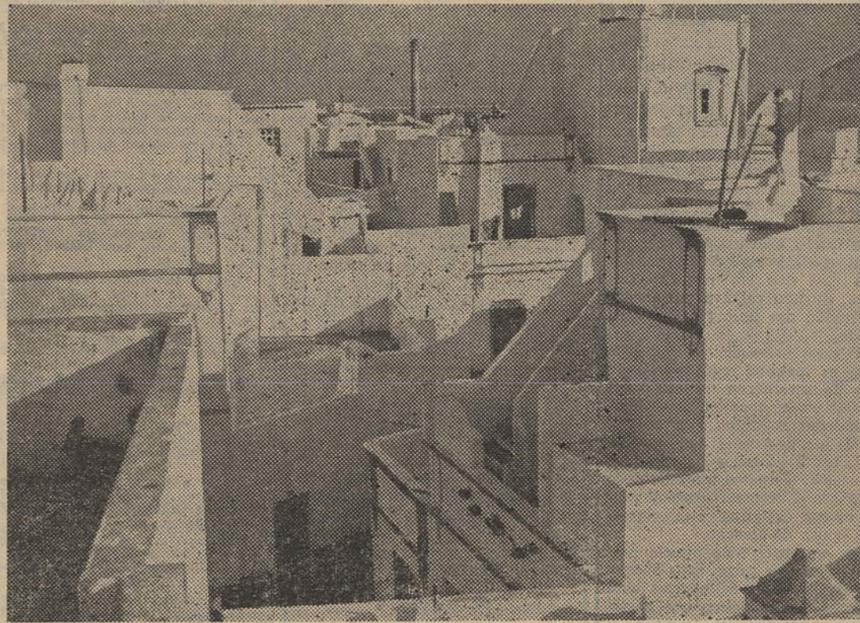
As equipas são formadas por seis jogadores e o encontro decorrerá segundo os moldes do «sistema Scheveningen», em que cada jogador de uma equipa deve defrontar, sucessivamente, todos os componentes da equipa adversária.

A prova é organizada sob os auspícios da Câmara Municipal de Portimão e será dirigida tecnicamente pelo Clube de Xadrez local.

ATENÇÃO AO TRÂNSITO!



Para os que viajam nesta época, em que as estradas estão mais frequentadas, todo o cuidado é pouco com o trânsito e as suas regras. A fiscalização aumenta porque há sempre quem pise o risco e para esses só uma solução: a multa.



As típicas apotecarias de Olhão, uma imagem característica do Algarve

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

O EXEMPLO DE ESTOI

A REALIZAÇÃO, em Estoi, na quinta-feira passada, de um espectáculo intitulado «Festival António Aleixo», totalmente preenchido com obras do grande poeta popular algarvio, dá-me oportunidade para fazer algumas considerações, que julgo pertinentes, acerca do esquecimento (ou não) a que parecem votados certos valores das letras da nossa Província.

Com certa dose de exagero, perguntava-me há dias um amigo, um pouco interessado nas coisas do espírito: — «Quem se lembra, aqui no Algarve, de um João Lúcio, de um Bernardo de Passos, até de um João de Deus?». Efectivamente, se

(Conclui na 4.ª página)

CRÓNICA DE ALBUFEIRA

TOM JONES DECIDIU FAZER DIETA



UM dos grandes nomes da canção internacional que adoram Albufeira é Tom Jones. El-lo de volta este ano e a sua figura, como a de Cliff Richard já se tornou conhecida dos veraneantes.

Tom Jones mal chegou foi jantar a «Fernando» e, no final, deu uma gorjeta enorme.

Ficámos cheios de curiosidade e resolvemos um dia também comer no mesmo restaurante. Só então descobrimos a razão por que o artista ficara tão satisfeito: é que decidira fazer dieta e nunca tinha comido tão mal. Finalmente, descobri o restaurante ideal para emagrecer (e ele bem precisava)...

«O Fernando» — como toda a vila de Albufeira — vale-se muito da posição geográfica. Bem situado, mesmo no centro da terra, com uma óptima esplanada, resolveu, este ano, ser restaurante de primeira (o ano passado servia melhor e tinha menos pretensões).

JORNAL do ALGARVE

NA rubrica «O Algarve na Imprensa», transmitida na segunda-feira no noticiário algarvio do Emissor Regional do Sul, foi recordada a figura e a obra de José Barão, sendo aquela secção preenchida com a leitura de trechos dos artigos que inserimos a propósito do 2.º aniversário da sua morte. Agradecemos.

Ao deixar o comando da Secção de Vila Real de Santo António da Guarda Fiscal, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, o sr. tenente Armando Martinho Romão.

DAR DE BEBER À SAUDADE

por Maria de Olhão

A CANÍCULA daquele dia de Agosto mais fazia sentir o raciocínio de água em Olhão. Parecia mentira que os responsáveis por tais serviços deixassem passar um ano, sem tomar as providências que o Verão anterior havia indicado. Santo Deus! Vir à minha terra para ouvir tantas queixas como se não bastasse a falta da sardinha! E as contas da água eram pesadas — diziam-me — por quanto o ar que enchia os canos fazia os contadores marcarem como se de água se tratasse. Não só aquele corte de fornecimento irritava e causava transtornos graves como apertara o calor e não se encontrava à venda água de Monchique, em garrafas. Não me dirão o motivo? Ao atravessar o Alentejo adquirira uma e na Vila Cubista em vários estabelecimentos procurava-a, mas em vão. Que triste sorte pesa sobre Monchique, as suas terras, e as suas águas!

Ora não podendo dar de beber à sede, parafraseando o disco recente da Amália, resolvi aguardar a frescura do entardecer para peregrinar pelas ruas antigas de Olhão e, assim, dar de beber à saudade.

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

ELEIÇÕES POUCO REPRESENTATIVAS EM NOVEMBRO

O PARTIDO Democrático norte-americano escolheu o seu candidato às eleições presidenciais — o vice-presidente Hubert Humphrey, como se calculava. A vitória foi por grande maioria sobre os seus adversários mais perigosos, McCarthy e McCovern, que, aliás, aprovaram a plataforma política do Partido.

Ao contrário das «pombas», os «falcoes» não aceitaram a cessação incondicional de todos os bombardeamentos aéreos no Vietname e foi este o aspecto que prevaleceu na redacção do documento final.

Deste modo, a Convenção de Chicago foi demasiado agitada entre manifestações tumultuosas contra a guerra e evocações saudosistas de Robert Kennedy, cuja sombra agitou sempre os eleitores.

Humphrey vai assim às eleições de Novembro com uma forte percentagem de votos do Partido e a bênção do Presidente Johnson, que o considerou, desde a primeira hora

(Conclui na 4.ª página)

OS JOVENS, OS ADULTOS E O PERIGO DE CERTAS LEITURAS

por CITHARCOEDUS

A MENTALIDADE dos adolescentes do nosso tempo é caracterizada por um poderoso sentido de imitação. Esta nota-se, sobremaneira, no modo de trajar. Mas não nos iremos ocupar hoje dela, embora consideremos que, nos seus excessos e, especialmente no que se refere ao sector feminino, vai ganhando tendência franca e assustadoramente indecorosa, diremos mesmo, imoral.

Parece-nos que o factor que mais contribui para o enfraquecimento moral da camada jovem é precisa-

mente a existência de numerosas publicações meio pornográficas, que por aí andam à venda. Não será necessário citar nomes de colecções que se dedicam a esse género sujo. Elas são sobremaneira conhecidas, e nas papelarias ou livrarias, lá se encontram, bem à vista dos olhos ávidos dos rapazes. Por uma dezena de escudos, ou pouco mais, lêem descrições das mais sórdidas e abjectas, atentatórias dos mais puros princípios, em livros apelidados de «policiais». Citamos apenas estes, para não falarmos nas revistas totalmente pornográficas, que, embora proibidas, se adquirem com relativa facilidade.

Quanto às raparigas, ingénuas e incautas, deitam-se na leitura de novelas que pretendem passar por romances de amor, mas que de

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM AS UNHAS

As unhas, principalmente quando crescidas e mal tratadas, contêm micróbios que podem penetrar no organismo quando os dedos são levados aos olhos, ouvidos, nariz e boca, determinando as mais variadas infecções.

Traga sempre as unhas convenientemente aparadas e limpas.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Uma aldeia na cidade

QUE aldeia é esta? — perguntou uma senhora luandense a minha esposa, quando, na última semana, lhe mostrávamos a cidade. — Alto de Rodes — respondeu minha mulher sem mais comentários, pensando que a senhora estivesse a fazer humor. — Tão perto da cidade e tão abandonada?!... — voltou a vitante.

— Isto não está assim tão abandonado como parece. Mora por aqui muita gente — atalhou a minha cara metade procurando entrar no diapasão divertido em que julgou ver a sua interlocutora. E eu deixei-a falar. Aquilo era conversa de mulheres e as mulheres não entendem de nada. Pelo menos os homens assim pensam. Procurei, por isso, evadir-me das suas presenças e deixar que o meu espírito vagueasse, qual menino perdido, por essas mesmas ruas que em pequeno calcorreava, quando calhava passar por lá a caminho das hortas da Senhora da Saúde.

E lá estavam ainda os mesmos buracos, os mesmos regos por onde a água da invernação se escoava, os mesmos passeios quebrados, as mesmas lâmpadas velhinhas agarradas a um fio de luz, as mesmas ruas sem esperança, agora afogadas de pó, mais logo de lama, a mesma irregularidade em tudo que já no meu tempo de moço lá estava, a gritar e a clamar por um pouco de atenção. Porém, encontrei tudo aquele passado-presente mais gasto, mais aberto, mais aviltante, mais triste, mais chocante, para aquele bairro que possui toda uma existência de tradição. E tive para com esse velho bairro um sorriso de comiserção, ao pensar: — Como queres tu, velha aldeia, que te vistam de luz, que te calcem de ouro, se ainda há lá por baixo ruas que deseperam na sua angustiante nudez de milénios.

Alto de Rodes é um bairro de gente humilde e laboriosa, sem grandes recursos materiais. É uma escarpa de cansaço, onde, mal chega a noite, o corpo cai molemente no áspero da enxerga, sem outra reacção que não a de se sentir feliz por mais um dia cumprido. Onde não há tempo para lamentos, porque a vida é dura, e o bairro sai manhã cedo, com homens e mulheres a caminho do trabalho. Que mais não fosse, por esta mesma razão, ele necessita que os responsáveis o visitem pelo menos uma vez em cada ano e sintam, como os que ali sempre viveram, que aos seus moradores, mais do que a outros doutros lugares, que têm portas adentro todo o conforto que o progresso proporciona, lhes é preciso que um plano qualquer de urbanização e saneamento lhes passe à porta, sem os deixar entregues aos cuidados de Deus, de quem ainda recebem um pouco de ar e sol, que bem aproveitam sempre que podem, mas incapazes, quase todos eles, de resolverem esse magno problema de tristeza e abandono a que todo o bairro parece estar para sempre votado.

Quando penso nestas coisas, chego quase sempre à conclusão de que para muita gente a cidade é só a baixa e as ruas que se estendem até ao mercado. O resto é paisagem, que o mesmo

é dizer que não passa de campo. Mas, se assim é, estamos todos de parabéns. E como as casas já não têm quintais, aproveitemos o chão das ruas, que deve andar bem adubado, e semeemos nele as batatas da esperança e do sonho, até ao dia em que a cidade chegue com todo o seu passivismo às ruas das aldeias, para nos expulsar. Aguardemos.

Agora, por agora, usa-se a mini-saia. Que mal há que a nossa cidade traga um vestido pelas coxas? Estou certo de que virá o tempo em que tudo se transforme e ela se veja ricamente vestida e adornada, como quem está em perpétuo devanço a caminho de uma festa de gala. Aguardemos, pois. Aguardemos.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEF. Consultório 24505 Residência 24642

Começam hoje em Aiamonte as Festas das Angústias

Com um programa bastante atractivo, a justificar a merecida fama de que gozam em Espanha e no nosso País, começam hoje na fronteira cidade de Aiamonte as festas das Angústias, que se prolongarão até terça-feira. Amanhã, dia principal, realiza-se uma novilhada, na tarde, e a procissão às 22 horas.

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promove na sexta-feira, a 24.ª sessão ordinária, com o filme «Freud, além da alma», realizado por John Houston, com interpretação de Montgomery Clift, Susanah York, etc.

Homenagem a um dirigente do Cine-Clube de Faro

Deixando de exercer as funções de vice-presidente do Cine-Clube de Faro o ex-tenente sr. Rui Almeida, que parte brevemente para o Ultramar, onde irá leccionar, a direcção do Cine-Clube homenageia-o com um jantar de despedida, a realizar na quinta-feira, num restaurante de Faro. Está aberta no Cine-Clube de Faro a inscrição para todas as pessoas que queiram associar-se à homenagem ali se prestando todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Ecos

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu marido e filhos, retirou da fazenda do Crê para a sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lã Correia, enfermeira-inspectora do Instituto Português de Oncologia.

— Ficou residência em Silves o nosso assinante sr. Eduardo José Nunes da Silva.

— Com sua esposa, sr.ª D. Olga Martins e filho, sr. José Manuel Martins Tenório, regressou ao Barreiro o nosso assinante sr. Manuel Tenório.

— Está veraneando na praia de Monte Gordo, com sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Figueira Cruz, o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Langa, juiz desembargador do Tribunal da Relação, em Lisboa.

— Também estão a férias em Monte Gordo os nossos assinantes em Lisboa srs. dr. José Guerreiro Murta e Alberto de Sousa Ulvea.

— Esteve a veranear nas suas propriedades em Bensafim, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. dr. Antero Augusto Louco Carvalho, advogado do Contencioso do Banco de Angola em Lisboa.

— Regressou a Lisboa o nosso assinante sr. Jerónimo Gregório Marcos.

— Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu para o norte da Europa, com prolongada estadia em Inglaterra, o nosso assinante em Lisboa, sr. João Reis Honrado.

— Está a férias na Casa dos Choupous, na Praia da Rocha, o nosso assinante em Lisboa sr. Braz Cabrita de Almeida Gonda.

— Depois de uma temporada na Praia da Rocha, acompanhado de sua esposa e netos, regressou a Lisboa o nosso comprouvino sr. coronel Manuel de Sousa Rosa Júnior, deputado pelo Algarve.

— Encontra-se a férias em casa de seus pais, no Azeitão, o sr. José Martins Xavier, nosso assinante na Base Aérea de Oitavim.

— Está a férias no sítio da Coutada (Vila Nova de Cacela) os srs. Manuel da Silva Roberto e Armindo Rodrigues Antunes, de Lisboa.

— Com sua esposa e filhas está gozando férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Setúbal sr. Maglório Alexandrino Leitão.

— Foi colocado no lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Lagoa, onde ficou residência, o nosso assinante sr. José Gomes Luís.

— Após longa convalescença devido à intervenção cirúrgica a que se submeteu em Lisboa, voltou a exercer a sua actividade como subgerente da Agência do B. N. U. em Lagos, o sr. Jacinto de Oliveira.

— Também estão a férias: em Vila Nova de Cacela, o sr. Jordão Deleite Domingues, de Lisboa, em Lagos, o sr. António da Glória Martins Baptista, de Lisboa; em Sagres, com suas filhas, o sr. Francisco de Sousa Arcajo Júnior, de Oitavim; no Luso, o sr. Joaquim dos Santos Nunes, de Lisboa; em Lisboa, o sr. Damiano Martins Anacleto, residente na Alemanha; em Armação de Pêra, os srs. dr. Mário Ramires, com sua família e Joaquim Pedro Costa.

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Georgette Castanheira Sequeira, filha da sr.ª D. Sara Castanheira Sequeira e do sr. Arnaldo Sequeira, com o nosso comprouvino sr. Francisco Bento Gonçalves, filho da sr.ª D. Arminda Munhoz Oliva e do sr. Fernando de Sousa Oliva. Foram padrinhos da noiva, sua irmã, sr.ª D. Olívia Castanheira Sequeira Ferreira e seu cunhado, sr. António Humberto de Oliveira Pereira, e pelo noivo, sua cunhada, sr.ª D. Maria do Carmo Barreto Oliva e seu irmão, sr. Fernando Palma de Sousa Oliva.

— Na Conservatória do Registo Civil de Moura, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Roberto Gonçalves, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Roberto e do sr. Francisco Bento Gonçalves, com o sr. José Mateus Ferrinho Pedro, funcionário do Banco da Agricultura, em Aljustrel, filho da sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Ferrinho e do sr. José Mateus Ferrinho Pedro.

— Testemunharam o acto, pela noiva, a menina Maria de Fátima Aguilhas Gonçalves e o sr. Francisco José Roberto Gonçalves e pelo noivo, o sr. D. Ivone Ribeiro Costa Franco Correia e o sr. professor Crisanto José Ribeiro da Costa Correia.

ARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça-feira, Crespo Santos; quarta-feira, Paula; quinta-feira, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça-feira, Carvalho; quarta-feira, Rosa Nunes; quinta-feira, Dias e sexta-feira, Central.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baitazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Assalto ao forte»; amanhã, em matiné «Tamy» e em solré, «Um homem para a eternidade»; segunda-feira, «A sombra dum gigante»; terça-feira, «Meu amor, meu amor»; quarta-feira, «Um espíaco chamado Solo»; quinta-feira, «Os implacáveis».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Os rebeldes do Canadá» e «234 — rompe o bloqueio».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «As capas negras».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Uma mulher americana» e «O enigma da serpente negra»; quinta-feira, «Sete dias de festa» e «O crítico da família».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Estradas do inferno» e «F. B. I. Código 98»; amanhã, «Sete mulheres para o Mac Gregor»; terça-feira, «Os cavaleiros do ar» e «Inferno no Pacífico»; quarta-feira, «Por um punhado de dólares» e «O papasto das feras»; quinta-feira, «Um campista em apuros»; sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Jerry e os 6 tiros» e «Amor em Acapulco»; amanhã, «Cavaliada sangrenta» e «O capitão Simbad»; terça-feira, «A noiva de Texas» e «O último comboio para o Oeste»; quarta-feira, «As 4 bodas de Marisol» e «O agente do F. B. I.»; quinta-feira, «Hércules contra Sansão» e «A flecha dourada»; sexta-feira, «Sarrilho de fraldas» e «Um cão e dois destinos».

Em PORTIMÃO, no Cine-Esplanada, hoje, «A bruxa cigana» e «Uma espada e uma mulher»; amanhã, «Felizes para sempre»; terça-feira, «Cantinfias, o sr. doutor»; quarta-feira, «Salvatore Giuliano, o bandido da Sicília»; quinta-feira, «A morte passou de perto» e «Este do Sudão»; sexta-feira, «Assalto em Los Angeles» e «As bandeiras verdes de Alá».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Sete de São Marcos» e «O homem que morreu duas vezes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O mistério da selva negra»; amanhã, «O perseguido»; quinta-feira, «El Greco».

NECROLOGIA

José de Oliveira Belo

Faleceu em Faro, onde residia, o sr. José de Oliveira Belo, proprietário, casado com a sr.ª D. Aida Maria Henriqueta de Mendonça Belo. Era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Teresinha de Mendonça Belo, Marião e do sr. Oscar Manuel Mendonça Belo, residente na República Democrática do Congo, e sogro do sr. Eduardo Alcino Oliveira Marrão.

O funeral efectuou-se para o cemitério da Esperança.

TAMBÉM FALSOERAM

— Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a sr.ª P. Adelina Martins Solá, de 73 anos, dal natural.

Na QUINTA NOVA (Charneca da Caparica), a sr.ª D. Maria do Rosário Santos Silva, de 28 anos, natural de Paderne (Albufeira), casada com o sr. Alberto Jorge do Rosário Duque e mãe

Morreu Alvaro Duarte Gomes que foi prestante colaborador do "Jornal do Algarve"

Faleceu com 66 anos, o sr. Alvaro Duarte Gomes, casado com a sr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, pai da sr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes Várzea, casada com o sr. António de Jesus Várzea e avô das meninas Ana Isabel Gomes Várzea e Mafalda Cristina Gomes Várzea. Com a sua morte, Armação de Pêra perdeu um dos mais acérrimos defensores, a cujo dinamismo e vontade se deve a criação do Clube Marítimo Armacenense e seu grupo desportivo, de outras agremiações desportivas em várias terras, e, ainda, de iniciativas em prol do desenvolvimento da sua terra. Era correspondente de diversos jornais e do *Jornal do Algarve* pugnou sempre com ardoroso entusiasmo por tudo quanto fosse pelo engrandecimento da sua terra natal, o que não deixou de acarretar-lhe alguns dissabores.

Pessoa muito afável e amiga de todos, os seus préstimos estavam sempre ao dispor dos que dele necessitavam, pois, muito embora em seu prejuízo, deslocava-se onde fosse necessário, para ir em auxílio dos que careciam da sua ajuda, pelo que, por sua bondade e dedicação aos amigos, era muito estimado.

No funeral via-se muitoíssima gente de todas as categorias sociais em grande manifestação de pesar. O corpo saíu da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, de Armação de Pêra, para Algoz, onde ficou sepultado.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

de 29 de Agosto a 4 de Setembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Marinha	116 900\$00
Nova Palmeta	109 850\$00
Ponta do Lador	88 550\$00
Olimpia Sérgio	71 200\$00
Lena	71 000\$00
Donzela	70 600\$00
Maria do Pilar	66 430\$00
Sete Estrelas	64 650\$00
Neptúnia	55 350\$00
São Marcos	55 200\$00
São Carlos	53 800\$00
Sol	49 100\$00
Maria Benedito	47 000\$00
São Flávio	46 950\$00
La Rose	44 400\$00
Nova Dóris	44 250\$00
Arrifana	43 000\$00
Lola	41 100\$00
Princesa do Arade	40 300\$00
Sardinha	37 800\$00
Senhora do Cais	37 750\$00
Biscala	35 760\$00
Oca	35 500\$00
Mirita	34 500\$00
Nave	33 000\$00
Praia Morena	32 800\$00
Ponta da Galé	31 800\$00
Parilhão	30 900\$00
Póia	30 450\$00
Alvarito	30 200\$00
Leozinho	29 550\$00
Portugal 2.º	28 400\$00
Marujó	28 000\$00
Anjo da Guarda	27 800\$00
Estrela de Maio	24 800\$00
Alga	24 500\$00
Cinco Marias	23 850\$00
Flora	23 800\$00
Eriosa	23 200\$00
Portugal 5.º	22 300\$00
N. Sr.ª da Graça	18 200\$00
Algarvesca	14 200\$00
Alecrim	13 900\$00
Pérola do Guadiana	12 400\$00
Conceição	11 800\$00
Refrega	11 500\$00
Infante	11 450\$00
Mariabel	11 400\$00
Sagres	10 900\$00
Satúrnia	9 900\$00
Brisamar	8 200\$00
Costa Azul	8 050\$00
Sr.ª da Encarnação	5 400\$00
Costa de Oiro	4 800\$00
Atalanta	1 650\$00
Total	1 947 280\$00

MOTORES INTERNACIONAL

de 29 de Agosto a 4 de Setembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	45 750\$00
Mariabel	45 390\$00
N. Sr.ª da Pompeia	38 400\$00
Sagres	34 280\$00
Brisamar	24 860\$00
Donzela	23 750\$00
Milita	23 100\$00
Sarminha	22 050\$00
Costa de Oiro	13 740\$00
Zavial	13 280\$00
N. Sr.ª da Graça	12 200\$00
Sr.ª da Encarnação	11 510\$00
Portugal 2.º	11 430\$00
Baía de Lagos	8 800\$00
Neptúnia	3 000\$00
Alga	2 000\$00
Praia Morena	800\$00
S. Paulo	780\$00
Total	835 290\$00

ALADORES PURETIO

Mês de Agosto

PRAIA DA SALEMA

Artes diversas 393 145\$00

Bom prédio a 7% Vende-se em Faro

Moderno, sólida const., paredes duplas, isolamento da SHELL, na baixa, R/ochão c/ 2 amplas lojas, 1.º e 2.º andares c/ boas salas e 3 c. banho, cada. Rend. 150 c. anual. Por urgência. Preço 2 000 c. Falcitase a longo prazo e juro baixo 600 c. Informa: Pestana — Solicitador — FARO.

AMÁLIA VOLTA AO ALGARVE

A popular «vedeta» da canção Amália Rodrigues actua em 14 deste mês no Casino de Monte Gordo, num espectáculo de beneficência organizado pela Comissão Municipal de Assistência de Vila Real de Santo António. Em 15, apresentar-se-á na Esplanada Refina, de Bela Salema e na Esplanada Dancing de Quarteira.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

MOTORES MARÍTIMOS

SCANIA VABIS

AGENDA

de 29 de Agosto a 4 de Setembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Marinha	116 900\$00
Nova Palmeta	109 850\$00
Ponta do Lador	88 550\$00
Olimpia Sérgio	71 200\$00
Lena	71 000\$00
Donzela	70 600\$00
Maria do Pilar	66 430\$00
Sete Estrelas	64 650\$00
Neptúnia	55 350\$00
São Marcos	55 200\$00
São Carlos	53 800\$00
Sol	49 100\$00
Maria Benedito	47 000\$00
São Flávio	46 950\$00
La Rose	44 400\$00
Nova Dóris	44 250\$00
Arrifana	43 000\$00
Lola	41 100\$00
Princesa do Arade	40 300\$00
Sardinha	37 800\$00
Senhora do Cais	37 750\$00
Biscala	35 760\$00
Oca	35 500\$00
Mirita	34 500\$00
Nave	33 000\$00
Praia Morena	32 800\$00
Ponta da Galé	31 800\$00
Parilhão	30 900\$00
Póia	30 450\$00
Alvarito	30 200\$00
Leozinho	29 550\$00
Portugal 2.º	28 400\$00
Marujó	28 000\$00
Anjo da Guarda	27 800\$00
Estrela de Maio	24 800\$00
Alga	24 500\$00
Cinco Marias	23 850\$00
Flora	23 800\$00
Eriosa	23 200\$00
Portugal 5.º	22 300\$00
N. Sr.ª da Graça	18 200\$00
Algarvesca	14 200\$00
Alecrim	13 900\$00
Pérola do Guadiana	12 400\$00
Conceição	11 800\$00
Refrega	11 500\$00
Infante	11 450\$00
Mariabel	11 400\$00
Sagres	10 900\$00
Satúrnia	9 900\$00
Brisamar	8 200\$00
Costa Azul	8 050\$00
Sr.ª da Encarnação	5 400\$00
Costa de Oiro	4 800\$00
Atalanta	1 650\$00
Total	1 947 280\$00

MOTORES INTERNACIONAL

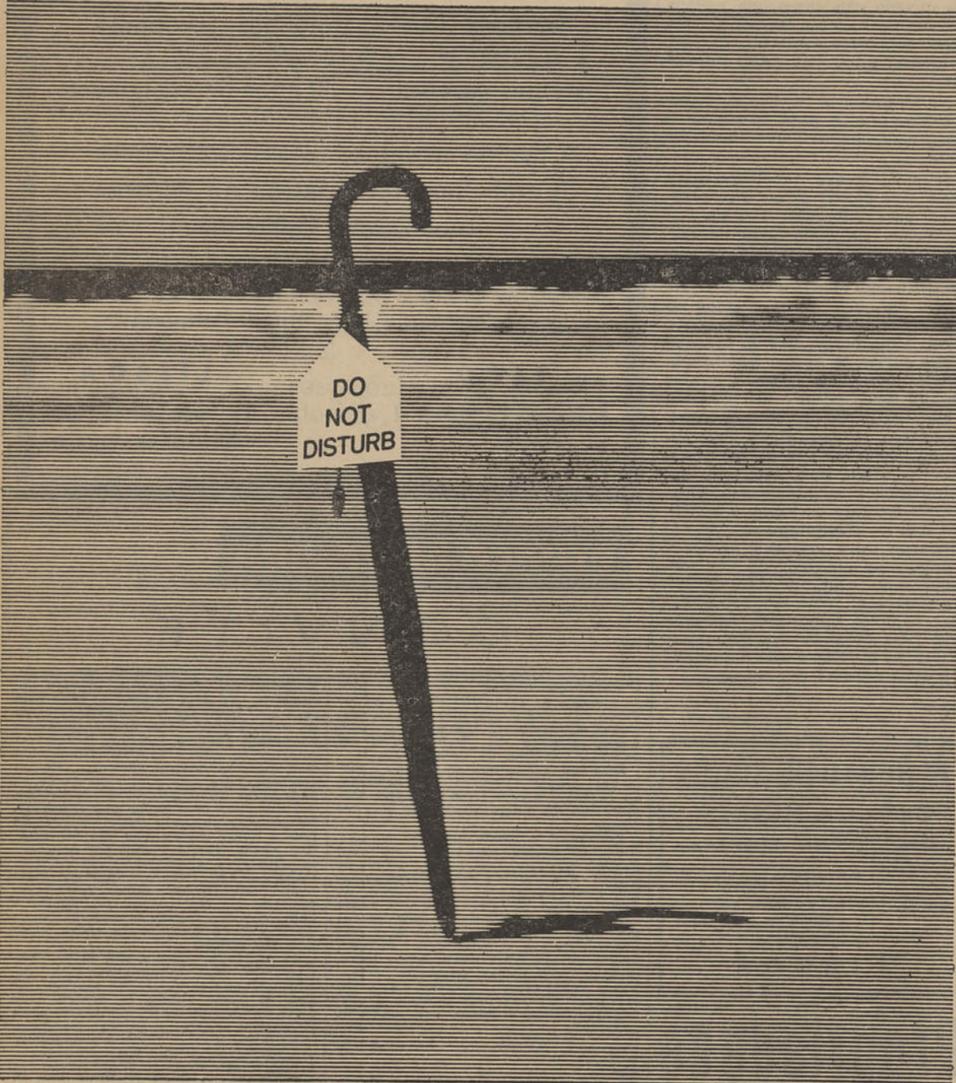
de 29 de Agosto a 4 de Setembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	45 750\$00
Mariabel	45 390\$00
N. Sr.ª da Pompeia	38 400\$00
Sagres	34 280\$00
Brisamar	24 860\$00
Donzela	23 750\$00
Milita	23 100\$00
Sarminha	22 050\$00
Costa de Oiro	13 740\$00
Zavial	13 280\$00
N. Sr.ª da Graça	12 200\$00
Sr.ª da Encarnação	11 510\$00
Portugal 2.º	11 430\$00

com 2Km. de praia tranquila este aviso torna-se inútil...



Mas compreendemos que o tenha feito. Diariamente é esmagado pelo ritmo exaustivo da vida moderna. Por isso pomos à sua disposição uma cidade turística moderníssima onde pode descansar e fazer um bom investimento. Distribuímos a extensa área de VILAMOURA — 1600 hectares de forma orgânica e funcional: — 600 hectares para exploração agro-pecuária, já a

funcionar, pronta para abastecer Vilamoura, a nova cidade de Portugal. — 1000 hectares urbanizados dos quais 500 reservados para zonas verdes. Um equipamento de recreio de mais alto nível, com campo de golfe de 18 buracos, equitação, ténis, um lago artificial e pela primeira vez em Portugal um porto de recreio para 1000 barcos.

Hotéis, restaurantes, bares, centros comerciais, apartamentos, moradias e casas típicas valorizam poderosamente as possibilidades de investimentos em VILAMOURA. As infraestruturas técnicas já construídas (estradas, água, gás, electricidade e saneamento) são a garantia dum empreendimento cuidadosamente pensado e planificado.

... por isso em VILAMOURA o sol paga dividendos

VISITE VILAMOURA E FAÇA JÁ O SEU INVESTIMENTO.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º — TEL. 57167/68, 537318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA — TELS. BOLIQUÊME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.

Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, SARL — Rua, Tomás Ribeiro, 50-2.º

Nome _____
Morada _____
Profissão _____

ENSINO NO ALGARVE

TRONICO

A seu pedido, foi rescindido o contrato ao sr. José Manuel Parreira e Páscua, professor contratado de Educação Física do Quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro.

PRIMARIO

Foram exoneradas, a seu pedido, as professoras agregadas sr.ª D. Maria Edite Neto Viegas Nunes e D. Maria Teodósia de Jesus Peres Madeira.

— Para o quadro de agregadas foram nomeadas as professoras sr.ª D. Maria José Gonçalves Mealha, D. Luísa da Graça Candelas, D. Leonor do Nascimento Costa, D. Maria Adelaida Lima, D. Maria Adellina Guita dos Santos, D. Maria de Fátima de Assunção Marques, D. Maria de Fátima Godinho Currito, D. Maria de Lurdes Vieira Cabrita Teles, D. Maria Otília Rosa Nunes, D. Maria Teresa Rodrigues Baptista, D. Susana Maria Rodrigues Ramires, e o sr. Joaquim Fausto Correia Vargues.

— Para regente do curso de educação de adultos no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, de Lagos, foi nomeado o sr. 2.º sargento Francisco Alves Miguel.

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávana Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA. Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

Contabilista Casa Vende-se

Com conhecimento de línguas, precisa-se. Dirigir ao Apartado 44 — Portimão.

Na Fuseta, bem situada e ampla. Dispõe de 10 divisões. Tratar com: Maria Virgínia Clérigo, Rua Almirante Reis, 13 — FUSETA.

Declaração

Henrique Gonçalves Natálio, de 46 anos de idade, pe-dreiro, natural de Vila Nova de Cacela, casado com Maria Lucília Mendonça, declara que não se responsabiliza por dívidas ou actos praticados por sua esposa ou filhas em virtude de estas terem abandonado o lar.

Vila Real de Santo António, 29 de Agosto de 1968.

Henrique Gonçalves Natálio (Segue o reconhecimento)

A. Leite Marreiros OIBURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cíveis do Lisboa Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados CONSULTORIO: Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO TEL. 2275. (Consultório 22013 Residência 22697)

Trespases em Faro

Óptima posição de gaveto à R. St.º António (centro), amplo estabelecimento, bom qualquer ramo, inclusive bancário, ag. viagens, etc. Acessível.

— Armazém moderno, à R. Baptista Lopes, 19. Em conta.

— Idem, amplo, apropriado para Stand ou representações. Largo do Mercado. Motivo à vista.

— Loja nova, com ou s/ recheio (mercearias) à R. Serpa Pinto. Liq. a credores.

— Café típico c/ bilhares, central, ligado ao Hotel Sta. Maria. Por o próprio não poder estar à testa. Bom emp. capital.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

Cantinho de S. Brás...

Entre o sonho e a realidade

A AVENIDA, Largo de S. Sebastião e ruas principais, deitavam chispas de luz nessa noite. Sobre a estátua de Bernardo, juncada de rosas purpúrias, incidiam feixes variegados, numa deslumbrante irradiação. Os cafés tinham desusada assistência, e as paredes reflectiam a luz de focos nórdicos.

Descemos a Rua Gago Coutinho, bela e imponente! Nos Paços do Concelho e Largo da Igreja, sóbrias decorações com motivos alusivos às nossas possibilidades turísticas. Nas árvores multijazas, suspensas nos troncos potentes, miríades de lâmpadas de cores que encantavam.

Seguimos para a escola primária. As suas salas brilhavam de asseio. Lâmpadas higiénicas e confortáveis, estavam patentes ao público nessa noite especial de festa. Nas suas portas passadas a ferro, impedíveis, os professores distribuíam na cantina um bocado aos alunos pobres, o que faziam desvelada e paternalmente.

Aproximámo-nos a porta que dá acesso ao jardim público, descendo a escadaria, que lembra vagamente o Bom Jesus do Monte. Nesse momento exato, a Banda de S. Brás de Alportel, numa explosão de vida, na sua magnífica representação e sob a regência competente do seu último maestro amador, Tomé, executava, impiedável, os últimos trechos da serenata, de Schubert.

Estrondosa ovação coroa os acordes finais. De pé, os jovens intérpretes correspondem aos aplausos, cheios de dignidade e brío, nas suas fardas verdes, cor da esperança.

A noite estava quente! Entrámos no recinto da esplanada. A porta, visando as bilhetes de acesso o esforçado octogénario, Manelinho da Elíxia, Franqueou-nos cortêsmente a entrada pedindo a tributar uma salva de palmas de honra. Insistimos porém em que fossemos considerados visitantes sem prerrogativas especiais! A orquestra do Eolão exibia o seu delicioso repertório de música do sempre. O som de «La Compañía» transpôs os limites do amor romântico! No recinto do baile giram como sombras, esboços de «yé-yé», e a «pop» como fantasma, espreita o ensejo. Mas irrompe na voz trêmula de Indalecio, a «Rosita dos W-mões». Segue o intervalo.

Desfilam de vedetas! Cándido, Garcia e Mourão, dão «show». Toni, Cardoso, Lenita, Tarouca e Amélia, criam «sus-penses».

Enchente extraordinária! Os artistas, num gesto altruísta oferecem os seus cachetes às prestadas instituições de caridade. As autoridades patrocinadoras do espectáculo não escondem a íntima satisfação! Haviam sido coroados de êxito os seus porfiados esforços! O locutor de serviço convida a assistência a tributar uma salva de palmas aos promotores da verbena. De pé, o público, mal retendo a emoção, aplaude calorosamente!

Saimos sob uma doce impressão! Nunca nos fora dado assistir a semelhante espectáculo, em especial à espontaneidade de vibração do público. Fomos à fonte, refrescar a exotização emocional que nos feriu todas as cordas sensitivas.

Na noite cheia de mistérios na abóbada estrelada, a luz poalhenta da lua sumia-se na terra, e, nas bicas, precioso líquido brotava abundante das torneiras de metal, areadas e reluzentes como espelhos. No pequeno rectângulo, enorme roseiral trepava para o céu, onde os seus perfumes, misturados às aromas-de-noite, emparfumavam o Santo lugar! Ali estava a nossa poética fonte de amores no mesmo estilo romântico de outras épocas distantes, en-

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 143-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ESTABELECIAMENTOS TEOFILO FONTANA-HAS NETO COOP. AGRICOLA E INDUSTRIAL S. A. R. L. S. B. MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

"FLASHES"... de Loulé

CONTINUAMOS à beira-mar embora já um pouco cansados do constante desfile de exotismos e extravagâncias que diariamente presenciámos, cansados de olhar para o mar, de ver os barquinhos e de estar à boa vida, coisa que também cansa e afinal se torna monótona, apesar da variedade de panoramas, aspectos e cenas.

Nem vagar há, por vezes, de ler os jornais, nesta indolência em que nos deixam as canículas. Estamos resolvidos a quebrar a letargia e voltar à vida profissional, porque ao menos, aqui trabalha-se em obediência à lei geral e não se pode nem se deve fugir às obrigações.

Um dia destes, ao sair para o terraço, dou com os olhos em dois amigos de Loulé, que me contaram o seguinte:

— Sabe, às três horas entrámos no café do... e deu-nos para experimentar um petisco que o dr. M... recomenda como dos melhores pitêus. Calou, sardinhãs de conserva, assadas na grelha. De facto, a sardinhã engorçada com o azeite e passada pelas brasas, é petisco de lhe se tirar o chapéu. Quando acabámos as sardinhãs, começa o D... a dizer que eu estava já velho e vai daí, desafiet-o para irmos a pé até à estação do comboio. Chegámos ali às seis e vimos o comboio-correio, de que já tínhamos saudades. Mas, querendo mostrar como ainda estou em forma, disse para o D... — Vamos até Quarteira! Ele não quis arrear e aqui tem como chegámos aqui, há apenas vinte minutos e a pé. Estamos prontos para ir até Faro ou aos Olhos de Água, se tanto for preciso.

— Mas isso merece uma boa recompensa — objectei eu — e fui buscar uma garrafinha de «Celestials» 1918, da qual servi, um cálice aos dois e outro ao Baptista. — Mas, querido, não se refraim que já há muito usamos de: — «Quem paga é o Baptista».

Nesta altura, fui chamado para vir para Loulé e contaram-me então que entre eles se estabeleceu viva disputa: Dieta um: «Não há par sem Nôa. Mas o homem foi-se embora. Só se a gente for transmitir o caso à senhora e ela com certeza que não deixa o marido ficar mal.

— Não admito — disse o J. P. — Eu sei que se a gente pudesse o problema à senhora, ela resolveria bem o caso. Mas isso já era uma violência da nossa parte e tirava ao marido o mérito da iniciativa. Ele, se quisesse, não tinha ido tão cedo para Loulé e então decerto que eu deixava ficar cozido. Mas foi, portanto, o resto não era certo. Nem nós somos pessoas para pedir que nos deem qualquer coisa.

— Pois sim, mas assim ficamos sem o par... — Paciência, há mais marés que marinheiros.

NUNS postais que M. G. publica semanalmente e com relativa regularidade, dá-nos um período agradável de descanso, certamente em referência aos «flashs» e mais concisamente à nossa crónica «As flores do meu jardim», recentemente vinda a lume, mas com acurada ironia, que eu aspiro a ver a minha efígie num monumento, o nome numa rua, que sou campeão de bondade, da lealdade, e de que outras coisas mais.

O cronista escreve bem, tem estilo, tem graça, e é sempre muito feliz nas comparações que faz, a sintaxe é perfeita, a adjectivação é fluente e correcta, mas a gente lê e pergunta, algumas vezes, o que quer dizer.

Desta vez, era para responder: nada. Alguns amigos insistem, mas eu só tenho que me lamentar de não poder dizer o mesmo em relação ao autor dos postais. Só tenho que lamentar que não possa dizer dele o que ele diz de mim.

QUANDO leio que os estrangeiros que nos visitam sentem falta de distrações, de divertimentos e de outras coisas do género, acho graça, porque eu sou uma das suas preferências pelo Algarve, no sossego que aqui gozamos, na calma dos nossos costumes, na arcaria da nossa temperatura, na finura da areia das nossas praias e sobretudo no relativo repouso que podem vir a conseguir aqui.

De divertimentos estão eles fartos e o que pretendem é repousar, descansar, fazer o que entendem por «relax». Que os homens jovens e os adolescentes procurem a praia para se divertirem, e buliosamente encontrarem recreações, passeios, piqueniques, bailes ou ouvirem giradiscos, concebo eu. Mas que a gente, quando atinge uma idade madura, ainda queira folia, balbúrdias, barulho, movimento, cor, ruído, confusão ou pagodes, é que já não admito tão bem.

De forma que acho que o turismo devia ser cultivado em face de estatísticas sobre a maioria dos estrangeiros, da sua idade, sobre a sua preferência pelo sossego ou bulício e poder-se-ia chegar a uma conclusão e aos estrangeiros recomendar as praias segundo as suas essenciais características. Os praias do repouso, ou praias de grande vida cosmopolita.

Lembro-me de há anos, que a Comissão Municipal de Turismo de Albufeira, utilizava uns impressos próprios que deixava nas casas que se alugavam e nas pensões, para que os visitantes dissessem do seu agrado ou desgosto em relação ao que haviam encontrado de bom e de mau, de desejoso ou de importuno.

Com face nesses elementos poderia bem estudar-se o índice de preferência dos visitantes e estabelecer posteriormente um plano consignando depois as estações ditas de repouso e ditas de devaneios e distrações.

R. P.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

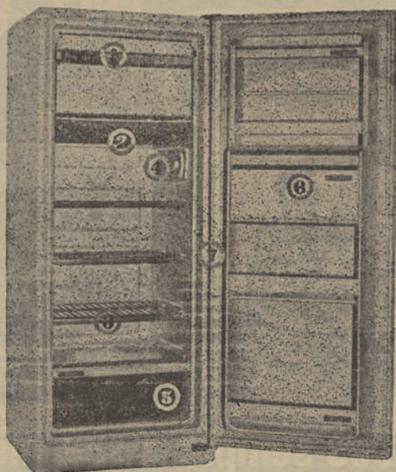
é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Para venda imediata

Prédios, andares ou vivendas, nas melhores condições e s/ intermediários, provenientes de partilhas. Informa — Julião Pestana, Solicitador — Telef. 22380 — FARO.

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS ARISTON



130 L 2.250\$00 200 L 4.380\$00
165 L 3.700\$00 250 L c/ 2 portas 5.500\$00

Todos os modelos com interior em chapa de aço esmaltada

MARQUES & SILVA, LDA.
Largo do Mercado, 28 - FARO - Telefone 22761

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

O candidato oficial democrático. No entanto, a sua nomeação dá também maiores possibilidades ao candidato republicano Richard Nixon, não, propriamente, pela solução prevista para a questão vietnamita, mas porque Humphrey é partidário da actual política da Casa Branca em todos os aspectos. E, embora Nixon não apresente melhores perspectivas para o Sueste Asiático, sempre a substituição de um governo democrático por outro republicano poderia trazer, também, uma mudança política, segundo o ponto de vista do americano médio.

Nixon e Humphrey não serão, pois, os candidatos ideais num período de crise como o que actualmente atravessa a vida americana, e, nesta conjuntura, é natural que o cidadão prefira mudar de partido na Casa Branca acreditando que isso lhe trará qualquer modificação, visto, sob certos aspectos, ter-se chegado à conclusão de que é preciso mudar. Nem melhor nem pior, mas diferente. Com Nixon essa perspectiva é mais certa do que com Humphrey.

Quanto a nós, que observamos do lado de cá do Atlântico, parecemos que as diferenças entre um e outro candidato são nulas. Republicanos ou Democráticos, com Nixon ou Humphrey, vão igualmente servir os americanos de maneira idêntica em todas as perspectivas políticas. As eleições de Novembro serão como atrair uma moeda ao ar e aceitar o que vier. Os problemas com que se debatem agora os Estados Unidos não podem ser resolvidos por um nome pouco representativo, visto que eles já entraram num beco sem saída. Resta saber como se resolverão. O tempo ou o acaso talvez conduzam a uma solução. Não as eleições de Novembro.

MATEUS BOAVENTURA

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

este último adquiriu projecção nacional e é, hoje, recordado, graças antes às realizações a que deixou o nome ligado (ou a que o ligaram) do que propriamente à sua obra poética (uma das mais válidas vozes líricas de Portugal de todos os tempos), os dois primeiros, a que junto o nome de Cândido Guerreiro, parecem caminhar para um esquecimento total.

A que se deve este estado de coisas? A culpa é nossa, sobretudo. Nossa, porque pouco fazemos para lhes reavivar a recordação, para dar a conhecer os seus nomes às gerações que surgem, para lhes perpetuar a memória em realizações que os aproximem do público.

Pode dizer-se que, com João Lúcio, poeta de evergreenatura invulgar que só fortuitas circunstâncias roubaram ao lugar cimeiro a que teria direito na literatura portuguesa, as letras algarvias conquistaram um génio. E, no entanto, neste tempo de génios feitos à faca, levantados um dia para morrerem no outro, quem sabe hoje, nas nossas escolas primárias ou secundárias e nos nossos liceus, quem foi João Lúcio? Façam um inquérito e verão os resultados.

Até Cândido Guerreiro, considerado um dos maiores sonetistas portugueses de sempre, apesar de mais próximo de nós no tempo, caminha, parece que inexoravelmente, para o esquecimento absoluto.

Andou bem Estói, pois, em promover o Festival António Aleixo, de todos os poetas nascidos no Algarve o que, porventura, está a suscitar cada vez mais a curiosidade dos estudiosos. Andou bem, sim senhor! E bem andarão igualmente outras terras, se lhe seguirem o exemplo, trazendo até nós outros poetas algarvios.

TORQUATO DA LUZ

Crónica de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

Claro que este restaurante é só frequentado em última instância por estrangeiros ignorantes dos usos da terra e por portugueses que gostam de enfiar barretes de vez em quando. As casas que melhor servem são as mais baratas e mais populares, como o «Retiro da Boa Vontade», e por isso estão sempre cheias.

No «Fernando» há sempre lugar e o Tom Jones pode continuar a emagrecer alegremente. Tem esse direito.

O mais grave problema para quem vem passar férias, e com a família para Albufeira é o da alimentação. Há meia-dúzia de restaurantes caros e proibitivos e três ou quatro mais em conta que são assaltados às horas da fome. Deste modo, há quem passe metade do dia no restaurante para garantir o lugar. Uma hora antes de começarem a servir, já há um membro da família marcando a mesa e nem sempre isso resulta.

Que saudades da antiga Albufeira com os seus típicos restaurantes sobre as grutas da praia, onde se comia uma apetitosa caldeirada ou uns choccos com tinta, mesmo em fato de banho e à vista do mar... O progresso val-nos roubando estes pequenos prazeres, a tal ponto que, hoje, já nos contentávamos com um «prego», um «cachorro» ou uma boa sanduiche, mas é quase impossível conseguí-los. Não devemos ser demasiado exigentes. E então o sol? e a praia? e a água morna? e a paisagem?

M. B.

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
R. Artilharia Um, 46-1.º, D.
Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º
Baixo da Encarnação
Telef. 311282
LISBOA

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Caela, denominada Cordovil, com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoieiras, alfarrobeiras e figueiras. Recebe propostas em carta fechada José Aníbal Palma e Silva — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL
DE SUPERIOR QUALIDADE
PROVE QUE RECOMENDARÁ
COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE
LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA
que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa
Indústrias Cristina — Portimão

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricotar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48
PORTIMÃO

IMPERMEABILIZAÇÕES

RENELISEO A

Terraços, Caves, Empenas, Abóbadas

Sistemas garantidos - 30 anos de experiência

A pedido enviamos lista de Referências de trabalhos efectuados no Algarve, totalizando 75.000 m2.

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada e economizará dinheiro.

FARO

LISBOA

R. Bombeiros Portugueses, 17
Tel. 24 659

R. Centro Cultural, 10-B
Tel. 72 00 83 - 72 14 40

ESPAÇO DE TAVIRA

CONVITE

O ENTRAR de Setembro costuma ser como que o sinal convencional para se fazerem as primeiras despedidas ao Verão, às férias passadas tão rapidamente, aos velhos e aos novos amigos. Assim acontece em Tavira, como em qualquer estância de veraneio... Este ano, até o final do mês de Agosto quis ajudar o começo da debandada, do regresso a casa, com o tempo bastante incerto e algo aborrecido que nos deixou...

Vimos nesta cidade, durante a época calmosa, muitos tavirenses que aqui vieram repousar um pouco, gozar as delícias deste sol e a maravilhosa praia, que continua a ser das melhores do País, a ilha de Tavira. Vimos todos esses nossos conterrâneos (ou ligados por laços familiares a Tavira) e não nos admiramos. É como que o cumprimento de um dever para com a terra-mãe... Mas vemos passarem as suas férias nesta cidade, pessoas que a ela se ligam apenas pela amizade é que, não nos surpreendendo, nos enche de satisfação.

A Pensão Félix, em Vila Real de Santo António, óptimamente situada e com 25 anos de fundação; motivo doença dos proprietários.

Respostas no mesmo local.

Haverá qualquer razão oculta para que as petições locais não atinjam as altas esferas? Por que será esta adversidade que atinge tudo quanto aqui se pretende fazer? Pensar-se-á que a ilha de Tavira é uma réstia de terra sotada ao abandono e que o desejo de construção da respectiva ponte é utópico e de menor interesse? Pensar-se-á também que a importância e justiça da candidatura e inacabada estrada para Cachupe é apenas sonho e que os 18 quilómetros já construídos não existem sequer!...

Pensar-se-á ainda que a transformação da Escola Técnica em Industrial e Comercial é apenas desejo de uma pequena urbe, e que se não justificaria? Pensar-se-á, resumindo, que os fundamentos apresentados como base para tantas outras petições locais são apenas fantasias!...

Temos apenas de pedir aos amigos de Tavira, nos que acima referimos, verdadeiros conhecedores das possibilidades desta terra, que venham sempre à nossa cidade, à nossa praia para passar férias, pois tal manifestação irá sendo, progressivamente, a melhor confirmação de que ela possui beleza, interesse e valores necessários para que seja protegida, ainda mais embelezada e devidamente dotada de meios capazes de a fazerem progredir.

Agora, estamos quase no fim. Mesmo sem Verão e sem calor, que venham a Tavira quantos a queiram conhecer. Mas, não esqueçam, não passem apenas pelo desvio, para dizerem depois que conhecem Tavira...

Os que entrarem, temos a certeza, irão engrassar o imaginário, mas já volumoso, livro de honra dos Amigos de Tavira.

LUIS M. HORTA

Maria Teresa Cortez Tomé

Albano Tomé

RAIOS X

Todos os dias, excepto Sábados, das 9 às 12 e das 15 às 19 horas

Exames com prévia marcação

Rua D. Carlos I, 60 - Telef. 1183 - PORTIMÃO

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS - TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE
AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE
LOULÉ
TELEF. 193

Turismo para todas as estações mas no Verão de preferência para os portugueses

(Conclusão da 1.ª página)

Desde longa data, que essas condições eram conhecidas de todos os algarvios, que raramente procuravam outros locais de férias, e de algumas famílias alentejanas que ali mantinham pequenas residências de veraneio, quer a praia se chamasse Albufeira, Quarteira, D. Ana ou Armação de Pêra. Duas praias, porém, atraíam, desde há muito, atenções de algumas famílias estrangeiras, que as frequentavam regularmente: a «Rocha», especialmente preferida dos ingleses, e Monte Gordo, que os espanhóis procuravam pela proximidade da fronteira. E foi precisamente em Monte Gordo e entre a colónia britânica que surgiram os primeiros impulsos sérios para explorar as condições turísticas do Algarve. Na realidade, foi naquela praia que se construiu o Hotel Vasco da Gama, o primeiro de uma ininterrupta série de construções modernas para atrair o turista exigente, e foi com capitais ingleses que abriu outro grande hotel edificado em Albufeira, o «Mar e Sol», lançando aquela praia num variado caminho de iniciativas que já lhe valeram o epíteto de «Saint-Tropez portuguesa».

E assim começou o surto turístico do Algarve, apoiado pelas entidades oficiais e patrocinado por capitais nacionais e estrangeiros. Os primeiros tempos foram de euforia: a propaganda tinha ultrapassado, de muito, o poder de recepção, e numerosos turistas ficavam sem alojamento porque não o haviam marcado com meses de antecedência. Mas os investimentos surgiam de todo o lado: no Algarve chegou a construir-se mais do que no resto do país em conjunto. Os capitalistas portugueses começaram, também, a despertar, competindo na extraordinária corrida aos terrenos que varria todo o litoral sul. Em quatro anos, edificaram-se 36 hotéis — quase três mil camas... Simultaneamente, construíam-se blocos de apartamentos, aldeias turísticas, vivendas, restaurantes e piscinas. O objectivo era o Grande Turismo, pois o Algarve provocava a entrada de muitos milhares de divisas. Mas não só em Monte Gordo e em Albufeira, pois o movimento era geral, de Sotavento a Barlavento. As praias de Lagos, de Faro, de Alvor, do Carvoeiro, de Armação de Pêra, de Quarteira, dantes pacíficos locais de veraneio das famílias tradicionais, passaram a conhecer outras caras, a falar outras línguas e a sentir a grandeza dos luxuosos hotéis. Aqui e ali, abriam-se também Parques de Campismo, destinados ao tipo de turismo médio e familiar: surgiram os primeiros em Monte Gordo, Faro, Quarteira e Lagos, mas outros há em perspectiva para atender os milhares de pessoas que os procuram.

O Algarve de hoje é bem diferente da provincia calma da nossa infância. Os transportes melhoraram com a abertura do Aeroporto de Faro e o estabelecimento de carreiras aéreas regulares com a capital do País durante todo o ano e também com a capital inglesa no Verão. Além disso, o aeroporto tornou possível a organização de excursões aéreas entre o Algarve e as principais cidades europeias, o que

foi efectivado, com grande êxito, nos dois últimos anos. Uma campanha internacional de grande extensão passou a ser realizada pelas Casas de Portugal no estrangeiro, pelas Agências de Viagem e, acima de tudo, pelos milhares de turistas que têm passado férias no Algarve.

Entretanto, já se projectam outras valiosas iniciativas que só irão beneficiar o incremento turístico, tais como o lançamento de uma auto-estrada marginal, desde Lisboa a Vila Real de Santo António, uma rápida e moderna linha férrea, uma cidade turística, no centro do Algarve, destinada a cinquenta mil habitantes, e muitos outros hotéis. A pouco e pouco, vão surgindo, também, os locais de diversão e as infra-estruturas vão melhorando no sentido não só de atrair maior número de turistas, mas ainda de os reter durante mais tempo. Porque um dos principais pontos de interesse desta Província é precisamente o seu especial condicionalismo climático: temperaturas mais elevadas e menor pluviosidade durante todo o ano, até nos meses maus.

Por isso, o lançamento da campanha de turismo de Inverno foi, decerto, um dos projectos mais viáveis, principalmente no que diz respeito ao estrangeiro oriundo dos países frios. O Algarve oferece-lhe, no Inverno, mais sol e calor e o atractivo de uma paisagem diferente, em que as amendoieiras floridas substituem os pinheiros nevados das suas montanhas. Os dois últimos anos têm registado já uma procura grande, nomeadamente de ingleses, alemães e suecos. Há, assim uma tendência para manter no Algarve uma população flutuante de várias origens entre os meses de Outubro e Maio; os meses mais quentes voltarão a ser dos portugueses, muitos dos quais aprenderam agora a conhecer o sol, e a amá-lo também, quando o viram devassado pelos grupos de excursionistas vindos de todo o Mundo.

M. B.



motors scooters motociclos

os melhores motores nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

Fábrica em AVEIRO

VAMOS MODIFICAR!... POIS... POIS...

MAS PARA MELHOR PARA J. PIMENTA, SARL

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões.

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço de Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 54-4.º, Esq. Telef. 45843 e 47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021/22

REBOLEIRA - AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE Telef. 933670

«Sabina Freire», de Teixeira Gomes em primeira representação nacional

(Conclusão da 1.ª página)

tristura do que o poeta Júlio Freire, apesar da encruilhada em que vive e que o levará à morte. A diferença é que cada um reage de maneira diversa. E a angústia do pobre Epifânio acaba sempre por inspirar o riso, pelas suas maneiras desajeitadas e pela sua linguagem hesitante. Algumas das personagens de «Sabina Freire» seriam dispensáveis, como o «Josézinho Soares». Mas o autor entendeu variar a dupla Epifânio — Augusto César, apresentando aquele no segundo acto, em troca deste. A comédia, como o autor entende chamar-lhe, ficou, assim, mais rica e saborosa, e, Rolando Tavares, ao interpretar o parolo provinciano deu razão a Teixeira Gomes.

Creio que não seria nada do outro mundo fazer de «Sabina Freire» uma peça aceitável. Bastaria para tanto UMA BOA TESOURA e a autorização de ALGUÉM para envilecer um tudo nada os diálogos, quando as circunstâncias o exigissem, pois tal como nos foram oferecidos, de princípio a fim, é manjar demasiado para uma plateia vulgar. O esmerado da linguagem é sempre penoso ao grande público, pela dificuldade de recepção.

Quando à interpretação, cremos que António Jorge ganhou as palmas da noite. O seu «Epifânio» foi trabalhado com a arte própria de quem é hoje o decano dos amadores algarvios. O riso fácil que a sua figura transmite, tem em si qualquer coisa de mais sublime e transcendente do que aquilo de que um se apercebe, no todo exterior da sua caricata expressão. Mas essa verdade cômico-trágica dá-lha ele, António Jorge, mais que ninguém. Com interpretações deste quilate até «Sabina Freire» era uma GRANDE peça de teatro. Rolando Tavares no seu «Josézinho Soares» foi outra boa figura. Sobrio, como convinha, estúpido, como manda a personagem, ele alcança também um bom nível interpretativo. Nessa linha estiveram também Julião Serrano, António Silva, Milton de Brito, Leonel Campos que desenharam figuras de relevo. Quanto a Rui Pargana, que teve bons e aceitáveis momentos, confessamos que esperávamos um pouco mais. Como menção-honrosa do SNI, vacilou em alguns casos. Mas talvez estejamos a ser um pouco severos para Pargana. O seu poeta poderia ter tido um pouco mais de abstracção nos conflitos e coisas terrenas. Mas, enfim, aceitável. Carlos Jorge como «ministro», surgiu-nos um pouco enfatado. Não sabemos até que ponto os senhores conselheiros se apresentam dentro ou fora dos seus exercícios. Sabemos, sim, que são homens e disso não se dissociam, apesar da diplomacia que têm de usar em todos os seus contactos. É uma interrogação. Mas, se tivéssemos de interpretar essa personagem, estamos certos de que ela seria bem diferente daquela que Carlos Jorge nos ofereceu. O elenco feminino foi, quanto a nós, o mais inconsequente do plantel. Enquanto que a D. Ana Rosa Teixeira Gomes Calapez se perdoam todas as deficiências de estrear, e isto porque se atende ao seu respeito e amor à memória de seu pai e ao grande desejo de ver «Sabina Freire» realizada, ela foi, contudo, a intérprete feminina mais coerente e aceitável, só não nos agradando a maneira gritada como atrou os diálogos, possivelmente no imenso desejo de

que todas as suas falas chagassem intactas ao público. Esse facto fê-la perder a expressão que era tão necessário guardar até final, para beleza da sua interpretação. Mas a sua intenção foi boa. Maria da Conceição Buisel de Paiva Vasconcelos também esteve bem. Teve, contudo, os seus momentos maus, mas pode dizer-se que acabou por cumprir sem destoar do todo e fez o que nas circunstâncias seria lógico e normal fazer-se. E também uma estreante como o é D. Maria Fernanda de Sousa Rebelo Alves Correia, que fez uma «Sabina Freire» provinciana, sem preocupação ou talento para disfarçar o seu sotaque indígena. Em qualquer das situações foi sempre igual, sem resquício de mutação, quer se tratasse de amor, morte, ódio ou esperança. Ainda que se tenha de agradecer a sua boa vontade e o esforço despendido na colaboração que prestou à realização de «Sabina Freire», é obrigação que se diga que poderia ter feito melhor trabalho, se se desse com mais intenção ao seu papel. Estamos-nos a lembrar daquele final de peça quando replica a Maria Freire. Foi das coisas mais mal feitas que se pudesse imaginar para fecho de espectáculo. Além de destruir a fala de D. Ana Calapez, deixou-nos um travo amargo de impessoalidade, como se já não suportasse, por mais tempo, a sua presença no palco. Se D. Maria Correia pensou assim de si própria, como pensamos nós ao vê-la, sem chama, sem garra, para segurar personagem tão importante como essa que lhe coube na rifa, pois mal surgiu em cena logo se dissipou por seus próprios melos, ou, melhor, por carência desses mesmos melos que a poderiam trazer em aplauso até à plateia.

Em «Sabina Freire» impressionou-nos a presença física de todos os participantes, o guarda-roupa, que devia ter custado os olhos da cara, e ainda o cenário. Neste, chocou-nos desfavoravelmente o telão de fundo. Num cenário tão cuidado de realismo, surgiu-nos em fundo um mar tão parado quanto de vida e beleza tinha todo o salão do palácio. Foi pena, porque Júlio Bernardo merecia bem o justo prémio de toda a pontuação do nosso critério. Mas, pode esse artista regozijar-se com o seu trabalho, que nós daqui o felicitamos sem favor. Ao encenador, sr. João António Simões Tavares e a todos os seus colaboradores, srs. António Gonçalves, no contra-regra, e Romeu Madeira Cantinho, no ponto, e a quantos possibilitaram esta representação, assim como ao Grupo Amigos de Portimão, as nossas melhores homenagens pelo esforço e abnegação em erguer mais este degrau no pedestal do monumento que todos nós, algarvios, devemos ao talentoso escritor que em vida se chamou Manuel Teixeira Gomes.

Apesar de tudo, cremos que vale a pena. E «tudo vale a pena se a alma não é pequena».

A obra está realizada. A crítica, boa ou má, nada atrasa ou adianta ao que já está feito. O essencial é possuir-se a força de vontade para se elevar acima dos materialismos enfermos da vida, a nobreza dessa sublime arte, que precisa de todos.

VIRIATO FERNANDO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

OS JOVENS, OS ADULTOS E O PERIGO DE CERTAS LEITURAS

(Conclusão da 1.ª página)

amor puro, autêntico, nada têm. Elivadas de cenas de puro sensualismo, de paixões desenfreadas, tomam, num ápice, de assalto, os pobres corações desprevenidos das mocinhas. E como a imitação é um sintoma da turbulenta sociedade hodierna... de ler a experimentar vai um passo. — Assim, os sonhos, que eram cor-de-rosa, vaporosos e belos, acabam por transformar-se na mais dura e negra realidade!

Da leitura dos citados géneros nada de bom poderá advir para os jovens. Pelo contrário, são corrompidos e amesquinham-se, quando não acabam por sucumbir totalmente. Na altura em que sentem

Disputa-se hoje e amanhã na Praia da Rocha o Grande Prémio Internacional de Motonáutica-1968

(Conclusão da 1.ª página)

outras personalidades, a presença dos srs. subsecretário de Estado da Presidência, almirante Henrique Tenreiro e comissário de Turismo, que se dignam deslocar à Praia da Rocha para assistir às provas.

Dá-se como certa a inscrição de algumas das mais destacadas figuras da Motonáutica mundial, como o espanhol Eduardo Duato, campeão de Espanha em 1967, o italiano Luigi del Oro, vice-campeão da Europa e Angelo Vassena campeão de Itália em 1968, o francês Michel Escudé, campeão de França em 1968 e o alemão Ditter König, actual campeão da Europa e do Mundo, além dos mais representativos valores da motonáutica em Portugal.

As provas realizar-se-ão hoje, a partir das 16 horas na classe EU, e amanhã, também a partir das 16 horas, em provas de resistência, para todas as categorias, efectuando-se à noite, no Hotel da Penina, um jantar para encerramento do certame e distribuição dos prémios, que são muitos e valiosos.

Por todos os motivos, há, portanto, grande expectativa nesta realização da Associação Naval Infante de Sagres, que conta, desde logo, com o alto patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e que já se tornou, sem dúvida, um autêntico cartaz de turismo do Algarve.

OITHAROEDUS

dentro de si as mais diversas forças antagonicas, cada uma delas solicitando-os para as mais variadas finalidades, umas boas, outras más; na altura em que as suas opiniões mudam como o vento; em que procuram ansiosamente um caminho; num período em que precisam de entregar-se a leituras sãs, fortalecedoras do espírito e do carácter, — que sucede? São-lhes postas à disposição as supracitadas colecções, que os corrompem e amarfianham a sua personalidade. E se não há o estender de uma mão amiga, uma ajuda, um esclarecimento, são engolidos na voragem da podridão.

Por toda a parte se nota desrespeito pelos altos valores humanos. Atravessamos uma época em que se verifica nítida inversão de valores e o vício é tomado por virtude. Perdeu-se, quase por completo, o sentimento do pudor: os cinemas anunciam, em grandes cartazes, com raparigas seminuas, a exibição de películas sensuais; as capas (e o interior) de muitas revistas de actualidades aparecem bem fornecidas de esculturais «vedetas» que fariam corar de vergonha a nossa mãe Eva!...

Para que qualquer povo se mantenha forte, é necessário que os seus cidadãos possuam um espírito sã, aliado ao harmonioso desenvolvimento físico. Já os antigos o afirmavam na conhecida máxima de Juvenal — «Mens sana in corpore sano».

A mentalidade dos homens de amanhã será o prolongamento da dos jovens de hoje. Se estes forem corrompidos, pouco teremos a esperar do futuro. Importante papel cabe aos adultos na preparação dos seus sucessores. Que têm feito com vista ao desaparecimento de toda essa série de livros e revistas obscenas que fazem perigar, seriamente, o desenvolvimento da camada juvenil, dentro dos moldes que seriam de desejar? Não são, acaso, adultos que as publicam? Adultos com família, com filhos! Não são os adultos, muitas vezes, quem incita os rapazes à prática de actos impuros, escutando-se na virilidade? Virilidade? Animalidade, é o termo!

Porque circulam livremente, sem quaisquer óbices, esses verdadeiros tratados de imoralidade?

Se queremos que o futuro da Humanidade seja mais belo, é mister que se incuta, desde já, na juventude, a consciência dos valores suprapositivos. E esta tarefa está destinada aos adultos.

DEFENDA A SAÚDE! — EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

DAR DE BEBER À SAUDADE

(Conclusão da 1.ª página)

Já o sol estendia o manto de trevas para cobrir a noite quando eu atravessava as velhas ruas da Barreta. O colorido mortuário do afogueado sol a misturar-se com o lilás e o cinzento negro, a Ponente — como dizem os marinheiros da minha terra, com toda a correcção — avisavam que no dia seguinte voltaria o termómetro a subir; a fogueira estava a extinguir-se lentamente e a brisa fresca tão ansiada não mais corria. Naqueles becos e ruelas abafava-se; desemboco na Avenida 5 de Outubro e surpreende-me o atero que já se fez no lado da Praça do Peixe. Caminho para o Bate-Estacas e vou explicando a meus filhos as diferenças que surgiram aqui e ali. Detenho-me junto à Formosa ria, a pedir na baixa-mar um desodorizante, e observo os torreões dos mercados. Um pescador ouve-me e detém-se — julgando tratar-se de estranhos — para completar as minhas palavras. Gaba o novo jardim e lamenta a falta de água e de pescarias. Fala-se do tempo, da ausência longa de carapaus, sardinhas e biqueirões e lá nos acompanha até ao monumento. Confessa que lhe agrada mais o pior é que o Patrão Lopes, enquanto vivo, não recebeu as recompensas que merecia. Rematei que sempre assim foi mas os erros de uns, tentaram outros remediar — e ele concordou. Chegamos junto do monumento uma tristeza profunda me invadiu: ninguém o olhava mas todos se debruçavam para um inestético lago que bem lembrou o que a alguém já ouvira, uma gaiola de patos. A que propósito ficou o monumento entaipado para que da Avenida 5 de Outubro se não veja? Porque não dar mais altura à coluna, de molde a ficar em posição distinta o herói? A alegoria que acrescentaram ao enquadramento nada me falou à sensibilidade; o arranjo do local e aquele incrível lago desapontaram-me. Ninguém me pode obrigar a concordar com aquilo que a outros agrada; pena tenho de exprimir a minha tristeza e não o meu júbilo.

A frescura do aprazível jardim, cujos bancos não tinham uma vaga, deteve-me uns minutos a olhar a ria, a saída azafamada das tralmeiras, para a pesca, e para os lados da «Lavagem de S. Lourenço» — como eles dizem — uma dúzia de

luzinhas fixas, sentinelas da pesca costeira, atraíam todos os olhares e davam a ilusão de uma terreola fronteiriça.

Volto a fixar o busto do Patrão Lopes e só me vem à lembrança, em todo o seu memorial, apenas se fala que arriscou a vida para salvar um cão — rasgo inédito e que arrebatou entusiasmos pelo seu altruísmo. De patos não vejo ligação possível com o nosso herói; porque não colocar o lago noutra parte do jardim?

De regresso a casa, uma surpresa nos viria desanuviar o espírito. Tamos deambular pela Rua dos Sete Cotovelos (que já não são tantos) e eis que uns metros antes, o imprevisto sucede: o beco em nesga, confinando com a casa onde nasceu esse olhanense erudito chamado dr. Francisco Fernandes Lopes, alvejava aos primórdios do luar recém-vindo. Maior brancura do que a reclamada por todos os detergentes e os vasos floridos a trepar pelas paredes.

Como o belo é vizinho do humilde, tantas vezes! O carinho daquelas gentes transformaram aquele recanto num hino à flor; que bom era que outros seguissem o exemplo!

No desencanto do monumento, esta mensagem de amor às plantas quase nos fez esquecer o desencanto.

Acabo estas linhas em pleno dia 17 e já refesta das longas horas de «água fechada». Olhão que parecia contrariar a origem do seu nome — aumentativo de nascente ou olho de água — cantou um hino ao precioso líquido que não pára de jorrar de todas as torneiras. Olhão, embora tarde para o que deveria ser, deixou de se mostrar avara e tem água a todas as horas do dia. Já posso, então, ir dar de beber à sede!

MARIA DE OLHAO

Às cerâmicas

Vendem-se, em Blas do Sul (Moncarapacho), terrenos ricos em barros especiais de liga.

Informa João José Leal — Livramento (Algarve).

Decorre em Faro um curso para professores do Ciclo Complementar

Iniciou-se na segunda-feira, na Escola do Magistério Primário de Faro, um Curso de Aperfeiçoamento para Professores do Ciclo Complementar (5.ª e 6.ª classes). Frequentam-no 90 professores do nosso distrito, prolongando-se as aulas até 23 deste mês.

A direcção do curso é do sr. dr. José Rosa Martins, director da Escola do Magistério Primário de Faro, sendo o corpo docente constituído pelos srs. dr. Joaquim Feixoto Magalhães (Língua Portuguesa), dr. Luís Ascensão Afonso (Aritmética), dr. José António Marreiros Cardeira (Ciências Naturais), dr.ª Maria Claudete Alves Belchior (História), dr.ª Maria Bárbara da Paz Antunes (Religião e Moral), prof.ª Maria Manuel Baginho Vitorino de Sousa (Desenho e Trabalhos Manuais), prof.ª Maria Filipe de Brito Mariano Domingues (Canto Coral), prof.ª Maria Amélia Ramos Elias e prof. Eurico Serra Pinto (Educação Física).

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UM TRACTOR NORMAL; TIPO DIESEL, COM A POTÊNCIA ENTRE 45 E 52 CV.

Faz-se público que no dia 25 de Setembro de 1968, pelas 17 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de 2 800\$00 mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Faro, 28 de Agosto de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Estabelecimentos de Acessórios para Auto

ÓLEOS E PNEUS — CASA FUNDADA EM 1951

Por motivo de saúde, sócios cedem posição total — CORRESPONDÊNCIA: APARTADO 88 — FARO.

Bem situado, boa clientela, grande stock, situação económica desafogada.

Vende-se em Faro

Bom prédio r/c e 1.º andar c/ sótão à R. Veríssimo de Almeida.

200 contos c/ escritura.

— Casa térrea, velha, para construção, a S. Luís — junto ao campo futebol.

220 contos.

Assunto urgente — partilhas.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

Para valorizar a zona da praia Dona Ana há que eliminar as falhas no abastecimento de água

LAGOS — Muito temos escrito sobre o abastecimento de água, mas o certo é que as deficiências continuam, com prejuízo do bom nome de zonas privilegiadas como a da Dona Ana.

Instaladas nesta zona unidades hoteleiras que reúnem condições para bem receber, não poderão elas desempenhar-se cabalmente da sua missão desde que falte água potável. Infelizmente, as faltas sucedem-se, e é ver os proprietários desses estabelecimentos em apuros, especialmente quando os turistas, muitos estrangeiros que acorrem pela fama do local, necessitam de tomar o seu banho. No respeitante aos balneários inaugurados nesta época, a coisa está pior um pouco, porque há quase um mês, que os chuveiros não cparam enganar os turistas, posto que a água foi cortada precisamente quando a afluência de veraneantes aumentou.

Sabemos que criticam o signatário por ter referido maravilhas dos balneários, cuja utilidade agora é quase nula. A culpa, porém, afigura-se nos caber à Comissão Municipal de Turismo, que recebendo dinheiro pelos banhos, bem lhe ficaria considerar-se no número dos consumidores e assim serviria os banhistas que pretendessem utilizar os chuveiros sempre que a água não faltasse na zona da Dona Ana. Se nas instalações de carácter provisório que existem na praia para servir bebidas e refeições, há água potável, fará sentido que nas de carácter permanente, como os balneários, não haja?

NOVA INTERRUPTÃO DOS TRABALHOS DE REFUNDAMENTO DA BARRA DE LAGOS — Com grande pesar nosso, deu-se mais uma interrupção dos trabalhos de refundamento da barra de Lagos que, por este caminho, duvidamos estejam ultimados antes da época invernal que se aproxima. Desta vez foi nada menos de 8 dias, os necessários para que a grua actuasse em obras a cargo da empresa noutras localidades, em prejuízo de Lagos, pois é certo que a atracação de barcos, mesmo de pequena tonelagem, só é possível na enchente da maré. Na vazante ou em ocasiões de mar agitado, é ver as embarcações com destino a outras lotas, especialmente Portimão, engrassando as suas receitas, com prejuízo da de Lagos.

O projectado posto de pesca, infelizmente não passa de projecto, um molhecais que permita atracação de barcos de grande tonelagem e defesa da barra, é coisa que pode valorizar as condições marítimas mas que por onerosa ou dispendiosa aos senhores de Lagos, não se agita como justo se nos afigura.

Entim, o pouco que se faz é a prestações; as empresas que actuam em Lagos manobram a seu belo prazer deixando, estamos convencidos, expirar os prazos estipulados nos contratos para ultimação das obras, do que podem advir prejuízos de monta, como se estão verificando com o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo. Neste Centro, os trabalhos arastaram-se e entretanto a empresa que os tinha a seu cargo, declara falência. Diligências sem fim para legalizar as coisas, e da interrupção resultam materiais estragados, prejuízos pela demora na utilização do prédio, e ainda novos encargos que se teriam evitado se a obra fosse completada no prazo previsto a quando da adjudicação.

PESSOAS QUE SE REVELAM INCORRECTAS — Das verdades que vimos apontando, não resulta em grande parte dos casos, o que seria para desejar.

Scrvem porém, como recentemente aconteceu, para conhecermos maldosos

que reagindo incorrecta e hipocritamente se revelam incapazes de agir no sentido do bem colectivo. Sem o que apontamos sobre falta de correcção, no *Jornal do Algarve* de 24 de Agosto, não teríamos conhecido mais um filho de Lagos que não reconhece aos seus semelhantes o direito de defenderem o que a prática aconselha.

Junto de pessoa que acompanhava o signatário, expressou-se indirecta e incorrectamente classificando de queixa a comunicação feita a quem de direito sobre um desperdício de água durante meses e ainda que por apontamentos anteriores tinha sido prejudicado em obras a seu cargo. Que luz se faça no seu espírito no sentido de se convencer que a todos cumpre acautelar os interesses da colectividade.

ENFERMEIRA QUE PECA POR AUSÊNCIA DE SOLICITUDE — A qualquer enfermeira ainda que reúna os conhecimentos necessários para o desempenho de tão ingrata como nobre missão, é indispensável a solicitude. Talvez por isso os corpos dirigentes da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, resolveram dispensar os serviços da enfermeira com que contavam desde 1966, que por mais de uma vez se tornou menos solícita, tendo recentemente num caso de sinistrados com gravidade, e apesar de se encontrar no hospital, e haver sido solícita a sua presença, acorrido depois do sr. dr. Telo, que, deixando o almoço na mesa, se houve no caso conforme mandam os princípios do humanismo porque nos devemos reger.

Felizmente, outros médicos acorrem e a falta da enfermeira em causa não teve pública repercussão, mas como sabe que a cometeu é de esperar reconsidere para evitar reparos em seu desprestígio e do bom nome de Lagos.

JURAMENTO DE BANDEIRA — Com o costumeado cerimonial decorreu em 31 do mês findo, o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno da B. R./68 do C. I. C. A. 5.

Vibrámos pelas simples mas oportunas palavras que o sr. aspirante Borges dirigiu aos recrutas, pois, representando uma chamada no sentido do despertar que se impõe para vencermos os que do exterior vêm provocando conflitos no

nosso Ultramar, não deixaram de representar uma despedida amigável e sincera.

Apreciámos as provas de condução auto e de ginástica aplicada que representam esforço de instrutores e instruídos, e satisfiz-nos quanto ao acto se passou. Inteltrados porém de que é sob a bandeira do R. I. 4 que os recrutas do C. I. C. A. 5 vêm prestando o seu juramento, ousamos defender uma bandeira própria que se nos afigura o Centro de Instrução merecer pelo muito que lhe tem sido dado fazer a bem de Lagos e da Nação.

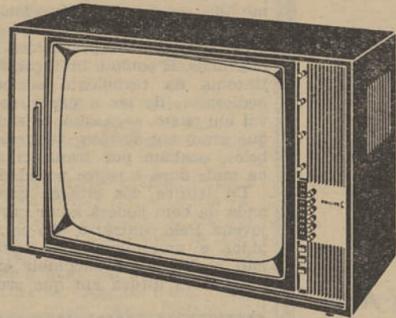
ACTOS DE HUMANISMO — O signatário é dos que só passam ao papel o que sentem com motivo na alegria ou tristeza alheias. Assim, aconteceu que recentemente, tendo encontrado o pai da criança que tem dado que falar pela demora na recolha duma análise de sangue a que já nos referimos, o mesmo nos disse da sua alegria pelo humanismo do médico dr. Gentil Martins que actuando no Hospital da Estefânia, em Lisboa, tem acompanhado o doentinho com solicitude tal que as energias abaladas pelo que se passou com o analista de Portimão foram recuperadas. Felizmente que ainda existem médicos que fazem da profissão sacerdotal, contribuindo assim para a recuperação social e espiritual que se impõe. Não temos a honra de conhecer tal médico, ao qual pedimos releve bem como ao pai em causa, o desafogo que fica, pois dada a grandeza de alma de que são dotados é natural venham a sentir-se feridos na modestia que decerto os caracteriza.

RUA DA VEDORIA E NÃO DA VITÓRIA — No apartamento inserto TORIA — No apontamento inserto no número anterior sobre o snack-bar «As Naus» saiu Rua da Vitória em vez de Rua da Vedoria. Atribuímos isso aos «gafanhotos» do signatário, que não se ajustam a dactilografia, e ao desejo que no *Jornal do Algarve* está sempre presente, de vitórias a bem dos interesses colectivos. A rectificação fica, pois, com desejos de vitórias aos que se estabeleceram junto à Rua da Vedoria que dá para o antigo mercado de escravos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

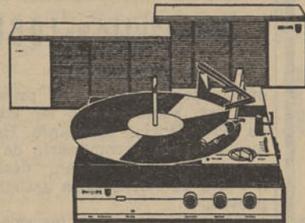
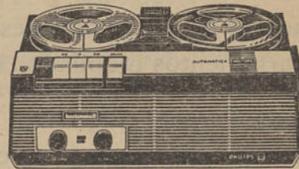
PINTOS DO DIA	
DEKALB CHIX	THORNBUR 404
Maior produção Melhor sobrevivência Menor consumo	Ovos castanhos com baixo consumo de ração
KARPE	THORNBUR 707
Broiler de excelente estado sanitário c/ alto índice de conversão	Ovos cremes em ave equilibrada
Representados e produzidos em exclusivo para Portugal pela Organização	
Precisa-se representante Província do Algarve	AVIÁRIO VALBESTEIROS, LIMITADA Campo de Besteiros - Telefone 86390

DÁ GOSTO TER UM



TELE-RECEPTOR
DESDE 5.490\$00

GRAVADOR
DESDE 2.680\$00



ELECTROFONE
DESDE 1.450\$00

PHILIPS



Consulte os Agentes

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália, uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 61 02 - Lisboa-1 (em colaboração com TAP e QANTAS)

Muito animada a festa de Glões

A típica aldeia serrana de Glões, no concelho de Alcoutim, celebrou no domingo a festa anual em honra de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da freguesia. Muito público assistiu às várias cerimónias, vindo das povoações vizinhas e mesmo do Baixo Alentejo, além de naturais dos Glões, ausentes da terra-mãe, e que aproveitaram a efeméride para significativa romagem. O largo fronteiro à igreja encontrava-se efusivamente decorado.

De manhã houve festiva alvorada com repique de sinos e foguetes. As 13 horas, o rev. Joaquim Fernandes Moreira, prior da freguesia e que tanto tem pugnado pelo seu desenvolvimento sócio-cultural, celebrou missa solene à tarde, a procissão percorreu as principais artérias da freguesia. Ao recolher houve sermão, pelo rev. Carlos do Nascimento Patrício. Seguiu-se um acto curioso da tradição local: a venda das varas, ou seja o leilão das varas do andor principal, para a festa do próximo ano. Depois, o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuzeta, com a graciosidade que lhe é peculiar, interpretou alguns números do folclore algarvio.

A noite, houve animado arraial, que uniu em ambiente de simpatia e cordialidade todo o povo dos Glões e arredores. De novo as danças e cantares da nossa Província voltaram a estar presentes, no colorido, vibração e entusiasmo de interpretação do Rancho da Fuzeta.

ASSIS RODRIGUES ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º - Telef. 447 - LAGOS.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferida da rede telefónica de Faro para Évora, a telefonista de reserva sr.ª D. Inácia Maria Barros.

Apartamentos em Faro

— Totalmente mobilados para 4 pessoas;
— Parcialmente mobilados;
— Não mobilados.
Quarto, sala de estar ou quarto, cozinha ou cozinheira, casa de banho.
Alugam-se, no centro de Faro, por qualquer período.
Resposta a este jornal ao n.º 10 725.

Cursos de monitores de segurança e de primeiro-socorristas

No cumprimento do plano previamente estabelecido, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, abriu a inscrição para os seguintes cursos por correspondência: 5.º de monitores de segurança; 5.º de primeiro-socorristas e 3.º de monitores de primeiro-socorristas. Os dois últimos, além das lições por correspondência, terão também provas práticas finais.

Os cursos terão início no próximo mês estando as inscrições abertas até 30 do corrente, na sede do Centro de Prevenção, Rua do Telhal, 12-4.º Dt.º, em Lisboa, onde se prestam esclarecimentos, ou pelos telefones 50527 e 538794.

Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

Ao abrilhantar em Vila Real de Santo António as festas em honra da padroeira, passou à nossa Redacção, onde deixou cumprimentos, a banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé. Agradecemos a atenção.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. António Abrantes Pereira, foi nomeado interinamente para os lugares entre si anexados de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Actualidades desportivas

COMEÇOU O FUTEBOL

Primeiro domingo de Setembro, primeiro domingo de futebol no Algarve. Três dos nossos estádios abriram no domingo as suas portas aos entusiastas após um período de defeso, que sucedeu a uma época negativa para o futebol regional. E esta citação serve-nos antes de mais para formular os votos de que os nossos clubes, presentes em provas federativas, comecem melhor e com o espírito de uma época de maior prestígio para o futebol algarvio.

Portimonense (2.ª divisão) e Lusitano, Olanhense, Farense e Faro e Benfica (3.ª Divisão), são os nossos representantes nos torneios nacionais. Que nos comecem os melhores êxitos é o voto sincero, que formulamos neste «pontapé de saída» para mais uma época futebolística.

Na cidade barlaventina, o Portimonense impôs um empate ao União de Tomar, o recém-primodivisionário. Os algarvios alinharam: Semedo; Lino (Benedito), Celestino, Hélio e Vítor; Arquimínio e José António (Marujo); Luis Ramos, Pinho (Carlos Pereira), Pacheco (André).

Arbitros algarvios para as provas nacionais

Dos cento e onze árbitros designados pela Comissão Central de Arbitros de Futebol para a nova época, figuram os seguintes algarvios: 1.ª categoria, José Rosa Nunes; 2.ª categoria, César Correia e Virgolino Almeida; 3.ª categoria, Feliciano Alves e José Barreira.

O Ginásio C. Naval valoriza-se

Classes de ginástica em Faro

Há alguns anos (e recordamo-nos do facto com inequívoca saudade pela imagem que conservamos sempre) Faro assistiu ao sarau de ginástica das classes infantis do Sporting Farense. Decoraram as aulas no edifício do Lethes e a orientação era do dedicado prof. Bastos, hoje, supomos radicado nas Caldas da Rainha, e que tão válida obra realizou entre nós, onde exerceu funções docentes na Escola Técnica. Com a sua partida tudo cessou, estando a educação física cingida aos estabelecimentos de ensino oficial.

Agora surpreendeu-nos a notícia duplamente agradável: a partir de Outubro, a capital algarvia volta a ter a prática da ginástica, aberta a quantos queiram. Em primeiro lugar temos de registar o facto, como do mais válido interesse para a valorização da numerosa juventude local. Depois salienta-se o caso dum maior incremento da actividade do Ginásio Clube Naval, que retorna à modalidade. Oportunos pois, e de registar, os propósitos do elenco directivo do clube, que dispoem de boas instalações tem possibilidade de algo mais promover. E um serviço que vai ser prestado à cidade, pois as aulas são facultadas a toda a população e não apenas aos sócios do Ginásio Clube Naval. Podem inscrever-se todas as pessoas a partir dos 3 anos, pois prevê-se a criação de classes infantis, rapazes, meninas, homens e senhoras. A direcção vai ser confiada aos professores D. Maria da Glória da Silva e Alberto da Conceição Trindade, dois nomes que pelos trabalhos apresentados e dedicação profissional, oferecem segura garantia.

As inscrições para as classes fazem-se a partir do dia 15 deste mês na sede do Ginásio Clube Naval (junto à doca, lado poente), em Faro.

ATLETISMO

Leonardo Caetano brilhou no Torneio Interassociações

Disputou-se em Lisboa, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo o Campeonato Interassociações (2.ª categoria). A vitória foi para o atleta de Lisboa, classificado em sétimo lugar, 2.º Porto; 3.º Coimbra, 4.º Viseu e 5.º Faro. A despeito da modestia da classificação do Algarve, um algarvio — Leonardo Caetano, do Sporting Clube Farense — brilhou a grande altura na prova dos 5 000 metros.

VELA

Torneios anuais da M. P.

Mais de duas dezenas de jovens algarvios encontram-se em Lisboa disputando os Campeonatos Nacionais de Vela da M. P. Os velejadores dos centros de Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Portimão e Lagos disputam provas nas classes de snipes, lusitos e cadetes.

As regatas decorrem até terça-feira.

À construção

Vende-se no Livramento (Algarve), terreno de cerca de 14 000 m², bem situado, próximo da estrada nacional, com extenso jazigo de grêú ou calhau rolado próprio para ligar com cimento.

Para informação — João José Leal — LIVRAMENTO.

Preciso

50 contos, sobre hipoteca prédio em Monte Gordo. Resposta a este jornal ao n.º 10 854.

Vida rotária

Rotary Club de Faro

Na terça-feira decorreu no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que presidiu o sr. Hélder Martins do Carmo, secretariando o sr. Fernando Martins Costa e encarregando-se do protocolo o sr. Peter Johnson. Como visitantes, estiveram presentes os srs. K. R. Wright, L. F. Aekins, James T. Cunningham e Harold Wright.

A reunião foi extraordinariamente animada, sendo debatidos vários assuntos de interesse clubista, na maioria tendentes a emprestar às reuniões futuras um nível cultural mais elevado e tornar a participação dos sócios mais efectiva. Depois de terem sido mencionados os nomes dos companheiros que justificaram as faltas à reunião, o presidente fez uma breve referência à Fundação Rotária Portuguesa, como a obra mais válida do Rotary Português.

Chamou a atenção dos sócios para a necessidade de tornar mais útil esta organização, através de donativos mais frequentes, de modo a poder ser distribuído maior número de bolsas de estudo e encorrou a sessão congratulando-se com o excelente nível de produtividade, em ideias e acções, em que ela foi praticada, e encorajando para o próximo dia 17 a realização da assembleia geral do clube.

Algoz em foco

Desapareceu «o apregoador», personagem típica algozense

Na última semana faleceu uma das personagens mais típicas de Algoz, o «apregoador», que com sua voz rouca anunciava nas ruas os produtos expostos no Mercado Municipal. O «pois quem quiser» com que iniciava o pregão, era coisa familiar na aldeia.

Zé Patarra, como era conhecido, homem baixo, tinha constituição física a lembrar haver sido forte. Os anos, as vicissitudes, o álcool, a boémia e a subalimentação, marcaram profundamente a coluna vertebral curvada e as pernas cansadas, eram traços da sua vida de desprestigiado da sorte e de viciado. Sempre mal vestido, só mudava de roupa quando lhe ofereciam um trapajo já usado mas ainda em bom estado. Usava, nestes últimos tempos, um chapéu com as abas partidas, colocado «às três pancadas» e esbranquiçado pelos resíduos de suor e salmoura. Com calor ou frio, nunca abandonava a samarã esfarapada e quase sem pêlo. As calças de cotim eram quase um farrapo. As botas de borracha eram sempre as mesmas.

Era um filósofo de aldeia, não na verdadeira acepção da palavra, pois, creio, nunca foi amigo da sabedoria. Mas tinha as suas frases impregnadas de espírito: «Nunca consigo dormir descansado quando tenho dez tostões no bolso». Este dito dá-nos que pensar deste homem simples.

Um dia, um grupo de rapazes tentou fazer-lhe a partida, de que ele teve conhecimento antes desta postura prática. Dormia dentro de uma grande alcaofa e os rapazes, quando quiseram pôr em prática o seu plano, que consistia em içá-lo, não encontraram uma das asas.

Um deles disse:

— Eh pá! falta uma asa, falta uma asa.

O pregoeiro filósofo, que tinha dobrado a asa e se deitara de modo a ficar sobre ela, respondeu:

— A Ásia fica na Índia!

A última do Patarra, passou-se por altura das inundações. Estando com a água pelos joelhos e molhado como um pintoo, quando, condoendo-se, disse-lhe que se abrigasse da chuva e ele, como a sua filosofia, logo respondeu: «Pra que, se eu já não me molho mais».

Nos últimos tempos tornara-se apático, dirigindo impropérios, a quem se metia com ele. Os que não lhe estivessem nas boas graças, já sabiam que eram vítimas do «jornal» nas suas cantigas de escárnio. — ZÉ DO MOINHO

Perdeu-se

em Vila Real de Santo António

Pulseira, de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.

Perdeu-se uma pulseira de ouro, com 5 berloques — estimação. Dão-se alvíssaras, a quem a entregar neste jornal.



MAIS UMA VIAGEM

COM PARTIDA GARANTIDA

JAPÃO

(TÓQUIO — KAMAKURA — NAGOYA — ATAMI — TOBA — MATSUSAKA — KYOTO — NARA — OSAKA) e ainda TAIPÉ — HONG-KONG — MACAU — BANGKOK — TEE-RÃO — BEIRUTE

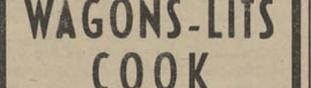
de 7 a 30 de Outubro

41 750\$00

TUDO INCLUIDO

Passagens aéreas, transferências dos aeroportos aos hotéis e vice-versa, hotéis de 1.ª categoria com seu full board, banho privativo e pequeno almoço, almoço e jantar, excursões, guias, etc.

Programas, informações e inscrições:



LISBOA — Av. de Liberdade, 103

Telef. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO — COIMBRA — ESTORIL

— FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Encerra no dia 15 o I Salão do Algarve

Tem registado a presença de numeroso público, o I Salão do Algarve, magnífica iniciativa do Gabinete do Desenvolvimento Turístico do Algarve, patente na Escola Industrial e Comercial de Faro.

Funcionando diariamente das 15 às 18 horas e aos sábados e domingos além daquele período, das 21 às 23 horas, o certame reúne uma colecção de magníficas obras, distribuídas por várias salas. Além da Arte Moderna e da sala dedicada a Bernardo Marques (significativa jornada de gratidão), temos uma multiplicidade de trabalhos em aguarelas, carvões, óleos, desenhos e gravura, em que o tema dominante é o Algarve. O I Salão do Algarve encerra no próximo dia 15.

Vende-se

Prédio em Tavira na Praça Dr. António Padinha com os n.ºs 9, 10 e 11 e do lado do Beco de Santana com os n.ºs 2 e 3. Trata no Largo Tomás Cabreira, n.º 14, em Tavira. Telefone 250.

Estudantes ultramarinos visitam o Algarve

Um grupo de 24 rapazes que em Lisboa frequentaram o VI Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, promovido pela M. P., têm estado a visitar o Algarve. Chegadas na terça-feira a Lagos, visitaram toda a bela Costa de Oiro e a histórica região de Sagres. Para eles dançou expressamente, com os maiores aplausos, o Rancho Folclórico Infantil de Lagos. Nos dias seguintes estiveram em Alvor, percorrendo a Torralta, Portimão, Praia da Rocha, Lagoa (onde na Adega Cooperativa lhes foi servido um vinho de honra), Silves, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, com visita a uma fábrica de conservas, Tavira e Vila Real de Santo António, onde hoje se encontram.

Casino de Monte Gordo

Sábado, 14 de Setembro de 1968, canta Amália Rodrigues, em espectáculo de beneficência, organizado pela Comissão Municipal de Assistência de Vila Real de Santo António.

Crónica de Portimão

Homenagem a Manuel Teixeira Gomes, através da estreia nacional de «Sabina Freire»

por CANDEIAS NUNES

CONTECE muitas vezes ao cronista A e, decerto, a outros mais pintados, o não saber como pegar a crónica para a vestir das palavras que são o corpo e o espírito destas nossas conversas semanais.

Estas em num desses momentos, agora que teríamos que falar da estreia nacional de «Sabina Freire», o espectáculo de teatro, e, por via dele, da homenagem que, mais do que o Grupo «Amigos de Portimão», a própria cidade e o País dispensaram, no último sábado, ao mais ilustre dos portimonenses, o antigo Presidente da República e grande senhor das letras portuguesas que se chamou Manuel Teixeira Gomes.

Dizer o quê? O que foi essa jornada memorável, esse encontro de Portimão com seu filho querido entre todos, só quem lá esteve o poderá saber. E as nossas palavras, por mais expressivas que agora fossem, não poderiam sequer dar uma sombra de ideia, aos leitores que as não viveram, de como foram sentidas vibrantemente, insensivelmente, escassas horas de convívio com o autor de «Agosto Azul», regressado do exílio à sua terra natal. A esta cidade de Portimão cuja paisagem sentimental o acompanhou para além da própria morte, já que ainda hoje a comunica dos seus amigos os seus leitores, em páginas que fazem o orgulho e a honra do património literário de uma nação.

Apresentar parabéns ao Grupo «Amigos de Portimão» e a todos os quantos, nesta jornada é pouco, ineffectivo, na medida em que, de tão corriqueiros nos tempos que correm, os parabéns nada dizem e pouco representam. Tampouco nos confessamos aptos a plejar, em termos de sempre, a expectativa, um testemunho crítico do espectáculo. Porque, sobrelevando-o e para além dele, havia uma ambiência, um calor, um carinho, um acto de amor talvez e, com certeza, uma ternura e respeito filiais da assistência para com a sombra tutelar de Teixeira Gomes, presente ali mesmo, junto a nós, dispersa e unida pela sala de espectadores que o não era, mas sim local de rolagem e de saudade. E isso, sempre.



do ato da Torre

TEMPO DE GRILOS...

Já reparou, leitor amigo, na quantidade de grilos que por aí há agora? Há-os no campo, na praia, nas mercearias (a par dos cães), nos escritórios, nas tasca, enfim, em todos os lugares comuns ao homem. Até já houve quem encontrasse um grilo entre os lençóis!

E autêntica invasão de insectos salteios. E não nos custa a acreditar, que algum cérebro fraco comece para aí a berrar que é uma invasão de habitantes dum planeta desconhecido, transportados por discos voadores. O certo é que os ortopteros fazem mais barulho com as asas, do que muitos cantores com a garganta, provocando-nos insónias, mal estar, sonhos terríveis e dores de barriga.

O povo costuma dizer: «ano de grilos, ano de farturas». De farturas de grilos, claro, porque outra não descortinamos, nesta branca noiva do mar. Evidentemente, há muita algarroba, muita azeitona, muita amêndoa e muitos biquinhos. Mas isso não é derivado dos grilos, mas sim à boa época que atravessamos. É autêntica invasão de insectos salteios. E não nos custa a acreditar, que algum cérebro fraco comece para aí a berrar que é uma invasão de habitantes dum planeta desconhecido, transportados por discos voadores. O certo é que os ortopteros fazem mais barulho com as asas, do que muitos cantores com a garganta, provocando-nos insónias, mal estar, sonhos terríveis e dores de barriga.

Já com a pescada, o caso muda de figura, porque nos bissextois é que ela aparece em maior número. E para o comprovar, estão as vendas efectuadas pelas «caçadeiras» da Fuseta, que lograram por diversas vezes, ultrapassar o valor da pesca apontada pelas tradicionais, isto é, que se diz que seria possível igualar o recorde de vendas do ano de 1960, na lota da Fuseta, se todas as «caçadeiras» ali fossem vender o produto da sua pesca. Contudo, o estado do porto é precário, algumas mesmo desapercebidas, e os barcos são obrigados a procurar outros locais de venda, onde possam entrar com toda a segurança.

Há anos, a Fuseta contava 50 caçadeiras. Hoje, pelos motivos já apontados, apenas 15 se dedicam a esse mister. Calcula-se que, em virtude do mau estado da barra e da ria, já se tenha vendido cerca de dois mil contos de peixe, por barcos da Fuseta, fora da sua lota, nestes últimos meses do corrente ano. Escusado será apontar os inconvenientes que isso tem para o pescador aqui residente, e qual, depois de um dia de árduo trabalho, tem de ficar fora de casa ou alugar automóveis que o levem até ao seio do seu lar; gastando energias, gastando dinheiro, gastando a vida. Quem o poderá censurar, pois, se ele praguejar contra isto ou contra aquilo, ou contra tudo!

Parcerá paradoxo, mas ele mais pragueja é contra uma coisa que faz as delícias dos turistas que nos visitam: a areia! Assim é, leitor amigo. A areia branca e fina, doada pelos raios do sol e acariciada pelas águas do oceano, que se estende pela nossa praia até perder de vista, é uma constante amargura na vida do pescador. Por causa dela, quantos dissabores, quantas lágrimas e quantas mortes! E é tão fina, tão bela! E continua assoreia barras e rias, faz encalhar navios e semeia o descontentamento entre os homens.

Como a ria se encontra assoreada, o barco que regularmente faz as carreiras para a Ilha da Armonia, quase não pode navegar esforçando o motor e arrastando pesadamente o baldo pelo fundo. Os passageiros protestam — e com razão; e o proprietário clama — ainda com mais razão! Por aqui se conclui, que, desta vez, quem não tem razão é quem está calado!

Mas voltando aos grilos, estes antipáticos animalinhos não nos deixam dormir de noite, com a sua grilharia infernal. Desta maneira, mesmo sem querer, poderíamos fazer serdo. Que tal, se cada um fosse desentupir a ria com uma pat?

REIS D'ANDRADE

Comerciante algarvio morto a tiro em Angola

O comerciante sr. Manuel Ventura, de 77 anos, natural de Monchique, foi encontrado morto no quintal da sua residência na ilha do Cabo (Angola), presumindo-se que tenha sido assassinado a tiro.

Trespassa-se

Supermercado, charcutaria e frutaria, único em Faro, no centro, por o seu dono não poder estar à testa do referido estabelecimento. Abertura às 9 e encerramento às 24 horas. Recebem-se propostas. Tratar com o sr. dr. Carrapato — Rua Pé da Cruz — FARO, ou no próprio estabelecimento.

IMPRESA

«O DISTRITO DE SETUBAL» — Festejou o 17.º aniversário este nosso preado colega, dirigido pelo sr. Rogério Peres Claro. Os nossos cumprimentos, extensivos a todos os seus colaboradores.

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

A Biblioteca Municipal, uma necessidade

EMBORA já de há muito os nossos jovens estudantes e amigos da boa leitura tenham a sua disposição a biblioteca da Fundação Gulbenkian, cremos que seria de grande utilidade a criação de uma Biblioteca Municipal que pudesse diariamente possibilitar a todos os olhanenses um contacto com as grandes obras de escritores nacionais e estrangeiros.

A par das sessões de leitura, surgiriam as audições de música gravada clássica e a passagem de filmes culturais que periodicamente proporcionariam a todos o aumento da sua cultura geral.

Numa época em que a nossa juventude parece apenas querer dedicar-se, na sua grande maioria, aos ritmos diabólicos dos «craques» e música «é-lés» seria tal realização um notável impulso na educação dos nossos jovens.

Aqui deixamos a sugestão, já por várias vezes defendida, na esperança de que quem de direito possa fazer algo a favor da sua concretização.

ALARGAMENTO DA RUA 18 DE JUNHO, UMA NECESSIDADE — Problema por várias vezes aqui focado é o do alargamento da ponte da Rua 18 de Junho, cuja pouca dimensão actual, dificulta o considerável trânsito naquela artéria, escoco de todo o movimento automóvel que de Faro e Pechão demanda a nossa vila, muitas vezes tendo de aguardar ves para poder passar a ponte.

Sabemos de fonte autorizada que a solução do problema não está apenas ao alcance da Câmara Municipal, mas que depende essencialmente dos serviços da O. P.

Conhecedores das porfiadas tentativas da nossa Câmara para atingir tal fim, que traria sensíveis benefícios ao trânsito interno de Olhão, apelamos aos responsáveis pelos serviços da O. P. a que estão ligados tais problemas, nos tentem de ser prestado ao assunto a cuidado que ele merece, a fim de se encontrar a solução que melhor sirva os interesses olhanenses.

Ficamos aguardando, pois, tal estudo, na esperança de que surja breve e positivo.

BOLACHAS

Triunfo

ÁGUA E SAL MARIA CORÍNTIA NAZARETH RICH TEA PETIT BEURRE CREAM CRACKER



A QUALIDADE

JUSTIFICA A FAMA

IMPRESSÕES DE UM REGRESSO AO ALGARVE

NO Algarve nunca se espera pela noite para perceber que só nesta terra, armada de planícies, rochas, serras e areais debruados pelo azul do mar, em larga soberba disputada ao azul do céu, se pode escapar ao lugar-comum, ao adjectivo repetido, à insensibilidade a que nos acostumam as coisas imóveis.

Apontamos um dedo e ali está o mar largo e calmo, as praias de ondas doces, um cheiro marinho que faz do oceano uma flor espalmada, de Monte Gordo aos Olhos de Água. Apontamos para o outro lado e é o mar e os rochedos em liberdade, o perigo que os olhos devoram, a costa de areias finas mastigadas por bocas desconhecidas, a passadeira dos namorados, a vontade do homem galgando tudo de Albufeira a Sagres.

O interior está para balbuciar a palavra que há-de dizer no futuro: o peito dos seus montes e serras exige florestas onde o eucalipto, o pinheiro e o plátano desassosseguem o céu e dêem esperança à terra; as grutas esperam a hora do reconhecimento, aproveitamento e divulgação; os seus valores etnológicos, históricos e artísticos constituem uma riqueza ainda não estudada e onde a vida popular comanda.

Quem regressa ao Algarve e desentope as válvulas cardiovasculares com o vinho da Franqueada, não espera pelo amanhecer para compreender que esta Província tão encantadora não se pode contentar com a poesia da natureza, com os piropos das revistas estrangeiras e com as esperanças conjugadas no futuro imperfeito do conjuntivo. Interessa as pessoas e o asfalto, a mentalidade e a roda da máquina, o equilíbrio social e o nível de desenvolvimento económico e cultural. Interessa no fundo mais a consideração sobre como o Algarve está integrado activamente e com relevo no desenvolvimento do País, do que a queima do cérebro em questões de promoção pessoal ou local, em imposições de anjos alados e em vénias de animais de tracção.

Encontrei em muitas terras do Algarve incompatibilidades de diálogo aparentemente insanáveis entre pessoas cuja exigência nesta hora se devia chamar colaboração. E nesse clima entre as sugestões

que se apresentem e a viabilidade da sua concretização, serve-se à maneira de sobremesa obstáculos que favorecem o desinteresse pelas coisas do bem comum e que só corroem a experiência dos mais velhos e as esperanças dos mais novos. E quem não se desalenta, apenas lhe parece restar o elogio e o programa de glorificação ao pessoal, numa província que carece da revisão de estruturas sociais e de iniciativas político-culturais por força das circunstâncias e características do seu desenvolvimento.

Porque, pensar-se numa Biblioteca-Museu em Loulé, numa Escola Superior de Pintura em Tavira, numa Biblioteca Geral em Faro, na organização de prémios literários e artísticos de nível e acção internacional, não é invejar o paraíso dos Adões com a graça sobrenatural em plena forma, nem perturbar os desejos de hegemonias culturais em que outros lados muitos se consomem. É desejar o mínimo para criar um substrato cultural equivalente às potencialidades económicas e sociais do Algarve. É ajustar no presente da nossa Província as esperanças do futuro do País.

Isto no plano cultural. No da civilização, no dos meios técnicos e infra-estruturais, os efeitos daquela incompatibilidade de dialogar e dos passos que se dão nos bastidores por seu efeito, de nenhum modo fazem criar, na consciência dos mais responsáveis, a necessária confiança num progresso harmonioso e integral da Província.

Não é a divisão localista do Algarve que se pode obter a discussão construtiva dos problemas culturais e económicos que transcendem as localidades; não é com rivalidades provincianas num Algarve modernizado e cosmopolita, que se consegue, ao menos, desejar a estabilidade cultural das populações, ou seja o conhecimento dos justos direitos e o cumprimento dos deveres exigíveis.

Ora, o professorado algarvio tem as maiores responsabilidades no que respeita à criação de um substrato cultural válido. Partindo-se do princípio que não é um mundo de desinteressados que nós havemos de prosseguir em torno do eixo do desenvolvimento económico e cultural, também não será num mundo de engano que poderemos ascender

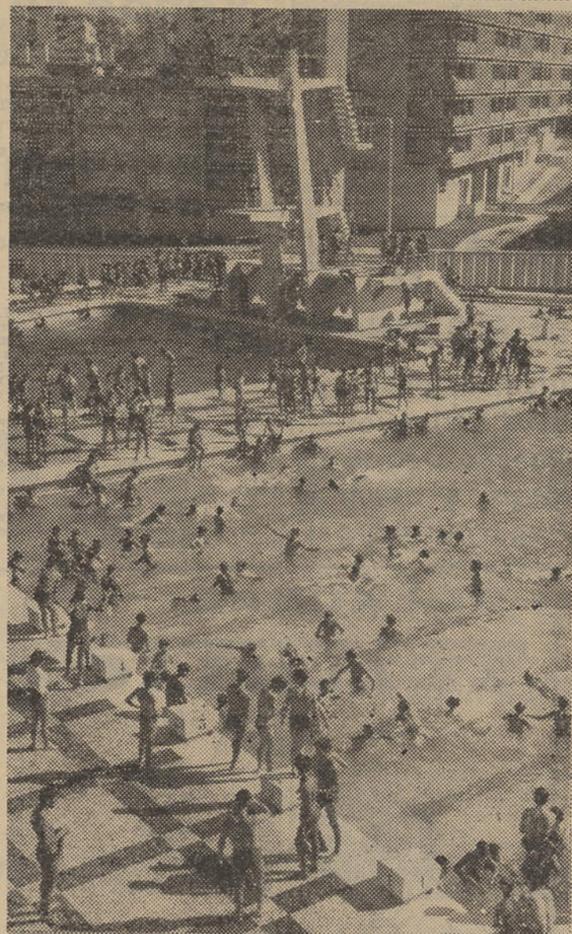
à maioridade cultural e económica.

Não estou a formular simples hipóteses, nem a fazer a opção do pessimismo. A quem pensasse isso, bastará abrir um boletim de estatísticas e confrontar o número de professores diplomados existentes no Algarve com o número das suas iniciativas, para concluir que pe-rante tão grande, ia a dizer, absoluto desnível, apenas há duas explicações: o desinteresse ou a incompatibilidade de diálogo, de colaboração. Por minha parte concluo pelas duas.

Ao mesmo tempo, creio que não deve haver nenhum algarvio ou nenhum habitante do Algarve comprometido com o processo cultural e económico, que esteja neste momento à espera de que o terreno cultural da Província possa ser valorizado pela intervenção de investimentos estrangeiros... Não quero com isto dizer que o professorado algarvio é que deve investir em dinheiro e preparar a arrancada. Deve é investir em trabalho, sem esperar remunerações, organizando visitas de estudo aos museus que já possuímos, dinamizando o gosto dos seus alunos pelo teatro, pela literatura e pelas artes em geral, ajudando sem recompensas a vida das sociedades culturais existentes, superando os preconceitos que se enusaram no exercício da sua função, procurando prestigiar mais a produção cultural dos estabelecimentos de ensino do que as suas tesourarias e secretarias. Em suma, exige-se um professorado com vocação que torne justificadas as suas pretensões pelas realizações.

A continuação dos festivais do Algarve oferece, neste sentido, múltiplas possibilidades de dinamização cultural, criando-nos responsabilidades, exigindo-nos sem respostas obstrutivas a colaboração e o

A PISCINA EM PLENA CIDADE



Quando a praia é longe, a única solução para os que ficam na cidade é a piscina. Os dias estão apetitosos e quando o calor aperta a piscina enche-se com uma multidão de jovens que não podem ir à praia.

Encontra-se em Lagos?

Precisa de artigos de pesca desportiva e caça? A Casa Silva & Vaz, Lda., Rua Dr. Oliveira Salazar, 33-41, serve aos melhores preços.

A R. T. P. transmite da Torralta (Alvor) uma «Noite Algarvia» em benefício da Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

EM 16 deste mês, às 22 horas, a R. T. P. transmite, directamente, do belo ambiente da Colónia de Férias Torralta, na praia de Alvor, uma «Noite Algarvia» em que colaboram os ranchos folclóricos de Alte, Calvário e Faro. O espectáculo inclui ainda um «Momento de poesia algarvia», a cargo do apreciado declamador João Pires e na segunda parte do programa, intervêm artistas de categoria internacional, como o Duo Ouro Negro e outros.

A receita, por gentileza da Rádio Televisão Portuguesa e Colónia de Férias Torralta, reverte em benefício da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Vendem-se

Dois armazéns, acabados de construir, na Rua Baptista Lopes em Faro. Rendimento 6,5%. Informa no local.

Em Armação de Pêra teve muito brilho a festa dos Jogos Florais

ARMAÇÃO DE PÊRA — Realizou-se no casino desta praia, a anunciada festa dos Jogos Florais, que decorreu com muito brilho. Na

aperfeiçoamento e sobretudo obrigando-nos a encarar uma realidade onde está explicada a doença de que pais e filhos sofrem, escolas e professores detectam, de que as populações se queixam na expressão de uma sociabilidade em muitos lados mal definida e outros definida e que na economia privada e pública se faz sentir, sem que haja, neste caso, uma posologia de eficácia imediata.

Entrámos no País numa fase de descentralização cultural e temos que aproveitar todas as vantagens e possibilidades do Algarve em expandir a cultura portuguesa.

E a virtude está em começar do nada.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR? TRABALHA PARA FORA? OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

BRISAS do GUADIANA

Eles e elas na Praça do Marquês

ELLES, e elas, são as muitas centenas de garotos que nas agrações tardes e noites de Verão escolhem o desajogado recinto da vila-realense Praça Marquês de Pombal para cenário das suas brincadeiras. Ali correm, ali brincam, ali improvisam jogos, alegres e barulhentos em que à vontade transparece o lado folgado do seu espírito juvenil. Do ciclismo ao futebol género «de saíões», da «piola» à «ventarolas», tudo improvisam na Praça e esta, grande e tolerante, tudo consente e admite,

como que a dizer do fundo da sua grandeza: venham mais e brinquem mais! Quem não parece muito satisfeito com a folia dos miúdos, é o vetusto obelisco e seu denteado lajeado, onde, em cada manhã se encontra um bocadinho de pedra a menos.

«RENDER DA GUARDA» NAS ARTES DA PESCA

Desde há anos que, especialmente nesta quadra, centenas de amadores de pesca se espalham ao longo do cais comercial, dos cais menores e doutros locais privilegiados do porto de Vila Real de Santo António, onde exercem a sua faina, mais ou menos compensadora.

Muitos deixam à sombra dos armazéns ou fábricas da Avenida da República os carros de boas marcas e lá vão postar-se à torreira, na mira de boa pesca.

Nos anos transactos, ao que vimos, eram apenas os maridos quem pescava, ficando as esposas no conforto dos automóveis, a tricotar ou a ler romances. Este ano, porém, a coisa mudou de figura. Elas acompanham-nos, decididas, e não lhes ficam atrás, quer no iscar do anzol, quer no arremessar da linha à água. Até já vimos algumas recolherem apreciável número de peixes de bom tamanho, enquanto os maridos se limitavam a fazer cruzeiros na boca, sorrindo, um tanto contrafeitos, pelos êxitos piscatórios das esposas e pensando, talvez, naquela decantada e velha história do sexo fraco.

MAIS PEQUENA A «FEIRA DE SETEMBRO»

Boatos correram, insistentes, de que este ano não haveria em Vila Real de Santo António a «Feira de Setembro», a coincidir com as festas anuais. Felizmente, assim não aconteceu de todo, e além do programa corrente das tradicionais festas, lá se encontrou, no lugar próprio, uma amostra da «Feira de Setembro», composta por duas pistas de automóveis, sendo uma para miúdos e outra para adultos, e até um circo, o Cardinalli, onde os vila-realenses e os forasteiros puderam recrear-se um pouco, antecipando de um mês a «Feira da Praia», invariavelmente à vista na segunda década de Outubro.

ENTUSIASMO NO TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Dez equipas populares mediram as forças no torneio de futebol que agora teve o seu epílogo no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, do Lusitano Futebol Clube: O Grupo Desportivo Beira-Mar, de Monte Gordo; o Castro União Futebol Clube, de Castro Marim; o Grupo Desportivo do Hotel Vasco da Gama; o do Hotel dos Navegadores; o do Lazareto; o do Café Pi-querique; o do Café Avenida; o Vitória, o Juventude e os Leões do Guadiana, apresentaram por vezes agradáveis esquemas de jogo e puseram em todos os desafios disputados um empenho e um entusiasmo que gostaríamos de encontrar em equipas mais consagradas e com maiores responsabilidades. Nem as nuvens de poeira que em noites de vento se desprendiam do rectângulo conseguiram quebrar a fibra daquela rapaziada, todos apostados em alcançar uma boa classificação para as suas equipas.

O torneio foi ganho, merecidamente, aliás, pelo Beira-Mar, cotando-se em segundo lugar o Castro União. As nossas felicitações, portanto, aos vencedores e ao clube promotor, o Lusitano vila-realense, cujos dirigentes terão tido ensejo de aproveitar para os seus «quadros» as revelações que sempre surgem em competições desta natureza. — S. P.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 6
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Mais 2 Prémios Grandes

2.º Prémio — 24 069 — 400 Contos
3.º Prémio — 31 082 — 200 Contos

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.